



Engenheiro Caldas / Minas Gerais Inventário de Proteção ao Acervo Cultural Estruturas arquitetônicas e urbanísticas

Ficha Nº13

1. **Município:** Engenheiro Caldas
2. **Distrito:** Sede/ Área urbana
3. **Designação:** Residência de Sebastiana Gonçalves
4. **Endereço:** Rua Cristiano Gomes, nº5, Centro
5. **Propriedade/situação de propriedade:** Espólio de Raimundo Gonçalves Soares
6. **Responsável:** Sebastiana Gonçalves
7. **Situação de ocupação:** própria

8. **Histórico:**

O imóvel em questão foi construído aproximadamente em 1950, por um morador local chamado Neme Cota Jordão. O comerciante teria erguido o imóvel para ali instalar seu armazém, deixando a parte residencial para um sobrinho, cujo nome é desconhecido. No tempo em que foi proprietário do imóvel, o Sr. Neme também o alugou para a família de um farmacêutico, cujo nome não se sabe e que nos cômodos frontais instalou a única farmácia da localidade na época. No início da década de 1960, Neme ofereceu o imóvel para o jovem Custódio Soares, que havia recém chegado com sua família da cidade de Raul Soares, para trabalhar na pavimentação da BR-161. Como Custódio já morava em outra casa em Engenheiro Caldas, sugeriu a compra do imóvel ao pai, o Sr. Raimundo Gonçalves Soares, que então morava na cidade de Bom Jesus do Galho. Raimundo aceitou a proposta e adquiriu o imóvel em 1963, mudando-se para aí com a esposa, Luiza Maria de Jesus, e quatro filhos solteiros. Para pagar o Sr. Neme, o Sr. Raimundo instalou nos cômodos comerciais uma fábrica de fogos, para a qual contava com a ajuda de toda a família, inclusive da nora, esposa de Custódio, a Sra. Neuza Maria Soares, fonte oral do presente informe histórico. Ela relata a variedade de bens fabricados, sobretudo para datas festivas, como foguetes de rabo, bombinhas e “buscapês”, bem como um incêndio provocado pela pólvora em data não precisada. Em 1980, o Sr. Raimundo veio a falecer no que uma de suas herdeiras, Sebastiana Gonçalves, foi fazer companhia a mãe viúva e sozinha, regressando a casa. Na ocasião, os cuidados da Sra. Luiza foram consolidados com reforma da cozinha, manutenção do piso de cimento, construção do banheiro e substituição de algumas esquadrias. Em meados da década de 1980, contudo, ela faleceu, e, desde então, Sebastiana vive sozinha no local, viajando frequentemente à Belo Horizonte, onde vivem seus filhos. Segundo a Sra. Neuza, dona de casa, o imóvel ainda estaria no nome do Sr. Raimundo, que tem como herdeiros ainda vivos, além da Sra. Sebastiana, os Srs. Onofre, Célia, Maria e Samira, todos de sobrenome Gonçalves e residentes em outras cidades (Custódio faleceu em 1994). Não há registro de intervenções posteriores, além de pinturas.

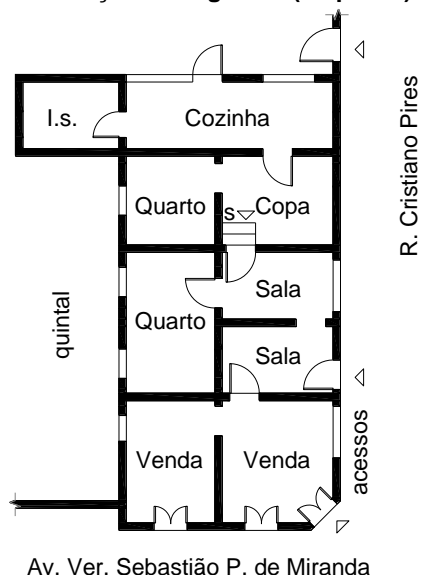
9. **Descrição:**

Edificação térrea de uso residencial e comercial cuja tipologia e característica fazem uma leitura despojada e simplória do estilo eclético. De partido retangular, alterado pelo acréscimo de um banheiro na lateral esquerda, divide-se em área comercial e residencial; a primeira é composta de dois cômodos situados lado a lado, abertos diretamente para a Av. Ver. Sebastião Pernes de Miranda, e também para a Rua Crisitiano Pires, conformando assim uma entrada de esquina em chanfro. A parte residencial desenvolve-se em duas salas e copa contíguas situadas na lateral direita do imóvel, abrindo-se à esquerda para dois quartos; na parte frontal desta área uma saleta faz a comunicação interna com a venda, enquanto que na parte posterior da casa a cozinha liga-se ao mesmo tempo com copa, instalação sanitária e quintal. Embora o terreno onde se implante seja plano, a metade frontal do imóvel foi levemente elevada do solo pela base em alvenaria, o que criou pequenos desníveis vencidos por degraus na calçada, e entre a sala e a copa. Como expresso na comunicação da venda com as duas ruas, a edificação está implantada no alinhamento frontal e lateral direito com a via, apresentando recuo posterior e lateral esquerdo apenas. O sistema construtivo adotado foi a alvenaria estrutural de tijolos cerâmicos. As portas da venda, em duas folhas de abrir cada, as demais e as janelas dos quartos, em uma folha, conservam as vedações originais dos vãos em madeira. (continua)

10. **Documentação Fotográfica:**



11. **Documentação Cartográfica (esquema):**





Engenheiro Caldas / Minas Gerais
Inventário de Proteção ao Acervo Cultural
Estruturas arquitetônicas e urbanísticas

12. Uso atual: <input checked="" type="checkbox"/> Residencial <input type="checkbox"/> Serviço <input type="checkbox"/> Institucional <input type="checkbox"/> Industrial <input type="checkbox"/> Comercial <input type="checkbox"/> Outros:	13. Proteção legal existente: <input type="checkbox"/> Federal <input type="checkbox"/> Estadual <input type="checkbox"/> Municipal <input checked="" type="checkbox"/> Nenhuma	14. Proteção legal proposta: <input type="checkbox"/> Tombamento Federal <input type="checkbox"/> Tombamento Estadual <input type="checkbox"/> Tombamento Municipal <input type="checkbox"/> Entorno de bem tombado <input type="checkbox"/> Restrições de uso e ocupação <input checked="" type="checkbox"/> Inventário	15. Estado de Conservação: <input type="checkbox"/> Excelente <input checked="" type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Péssimo
--	---	--	---

Descrição (continuação):

As salas e cozinha receberam janelas com basculante e duas folhas fixas mais duas de correr de esquadria metálica e fechamento em vidro; parte da cozinha foi fechada por gradeado metálico. Quanto ao revestimento dos pisos, toda a parte "suspensa" da casa, isto é, comércio, quarto maior e salas, possuem tabuado de madeira original; já os demais cômodos foram pavimentados com cimento queimado. Os cômodos comerciais e o quarto maior conservam o forro original de lambri de madeira, estando as demais áreas em telha vã. A cobertura, por sua vez, desenvolve-se em quatro águas, com cumeeira paralela à R. Cristiano Pires, engradamento de madeira e telhas cerâmicas tipo capa-canal. Nas fachadas internas ao terreno, os beirais possuem acabamento em caibro corrido, enquanto que naquelas voltadas para os logradouros públicos estão ocultos por platibanda de tom bege. Recortada por duplas de degraus e marcada por frisos horizontais feitos em massa, a platibanda estabelece diálogo com as fachadas principais, pintadas em tom de pêssego e com barrado em chapisco. As demais fachadas, simples, obedecem apenas à disposição dos vãos.

16. Análise do Entorno – Situação e Ambiência:

O imóvel em questão situa-se no encontro da Avenida Vereador Sebastião Pernes de Miranda e da Rua Cristiano Gomes, conformando uma entrada de esquina que devia favorecer seu ponto comercial no passado. Situada nas duas margens da BR-116 e separada desta por canteiros gramados de largura variada, a Avenida Ver. Sebastião P. de Miranda é asfaltada, com largura para dois veículos, situando-se no ponto em cota altimétrica mais baixa que a da Rodovia. Em sua extensão, estão numerosos estabelecimentos comerciais de funções variadas, além de uso residencial e alguns marcos urbanos, como a Praça Dr. Jaider Albergaria e a Igreja Matriz de Santa Bárbara, referencial municipal. Já a Rua Cristiano Gomes comporta uso predominante residencial, sendo praticamente toda pavimentada com pedras e mais larga, com espaço para dois veículos mais acostamentos. Nas duas vias, a maior parte das edificações está implantada sobre o alinhamento com o logradouro público e possui influência da arquitetura moderna, de forma simplificada, havendo respectivamente algumas com recuo e de estilos diferenciados, como a casa objeto deste inventário. Em toda cidade as edificações têm passado por diversas alterações nos últimos anos devido à grande quantidade de moradores que migrou para os EUA e tem enviado dinheiro para reformas ou novas construções. Paralelamente, verifica-se a sujeição da área ao processo de renovação urbana, havendo possibilidade de construção nos afastamentos e de outros pavimentos. A área é abastecida pelos serviços públicos de água e luz.

17. Análise do Estado de Conservação:

O imóvel apresenta razoável bom estado de conservação, tendendo ao regular. No geral, foram verificadas manchas escuras na base e topo das alvenarias, assim como nas telhas da cobertura. Especificamente na parte residencial, nota-se o desgaste parcial do piso de cimento e a manchas generalizadas na madeira de janelas e forro do quarto. À parte comercial corresponde o pior estado de conservação, sendo observadas algumas trincas nas paredes e desgaste geral das peças de madeira, como esquadrias e forros, além do ataque de insetos xilófagos ao piso tabuado.

18. Fatores de Degradação:

As manchas verificadas nas alvenarias decorrem da ação da umidade proveniente do solo e da cobertura, a qual também provoca danos nos forros e no telhado. O piso tabuado sofre com a ação de insetos xilófagos, enquanto que o de cimento, em função da abrasão e do uso frequente. As trincas encontradas decorrem de cargas concentradas, enquanto que os verificados nas esquadrias, do envelhecimento próprio dos materiais constituintes.

19. Medidas de Conservação:

Todas as peças de madeira do bem imóvel, do engradamento do telhado ao piso tabuado devem ser revisadas, tratadas contra a ação de insetos xilófagos, tendo suas peças mais danificadas substituídas. Toda a base da construção deve ser impermeabilizada, com tratamento adequado das alvenarias nos pontos mais danificados, com trincas ou eventual perda de reboco. O manto de cobertura deve ser revisado, com substituição das telhas quebradas ou corridas. O piso de cimento deve receber camada de verniz ou outro produto anti-abrasivo.

20. Intervenções:

No início da década de 1980, o imóvel passou por reforma geral, com troca de algumas esquadrias, construção do banheiro, reforma da cozinha e colocação do piso de cimento queimado. Não há registro de outras intervenções.

21. Referências Documentais / Bibliográficas:

- Diretrizes para a proteção do Patrimônio Cultural de Minas Gerais. Belo Horizonte: Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais – IEPHA/MG.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE ENGENHEIRO CALDAS. Plano de Inventário do Município de Engenheiro Caldas. Engenheiro Caldas, 2009.
- Fonte oral: Neuza Maria Soares. Entrevista concedida em Julho de 2010.

22. Informações Complementares:

Não há informações complementares a respeito do bem.

23. Levantamento: Anna Flávia Oliveira

Data: Julho 2010

24. Elaboração: Anna Flávia Oliveira

Data: Julho 2010

25. Fotógrafo: Anna Flávia Oliveira

Data: Julho 2010

26. Revisão: Viviane Braga

Data: Setembro 2010



Engenheiro Caldas / Minas Gerais

Inventário de Proteção ao Acervo Cultural

Estruturas arquitetônicas e urbanísticas

Ficha Nº14

1. **Município:** Engenheiro Caldas
2. **Distrito:** Sede/ Área Urbana
3. **Designação:** Praça Doutor Jaider Albergaria
4. **Endereço:** Esquina Avenidas Ver. Sebastião Pernes de Miranda c/ Manoel Joaquim Ribeiro, s/nº, Centro.
5. **Propriedade/situação de propriedade:** Prefeitura Municipal de Engenheiro Caldas/ Propriedade pública.
6. **Responsável:** Prefeitura Municipal de Engenheiro Caldas – Setor de Obras
7. **Situação de ocupação:** Pública

8. **Histórico:**

Conta a tradição oral que o largo onde atualmente se encontra o bem em questão acompanhou o surgimento do povoado que hoje é Engenheiro Caldas, no início do século XX. Tal largo funcionava como ponto de parada de carroças e entreposto comercial, o que ajudava no escoamento de produtos e fixação de moradores, em conjunto com a abertura da Estrada de Ferro Vitória-Minas em 1904. Porém, foi com a implantação definitiva da BR-116, cujos estudos iniciais datam da década de 1930, que o núcleo de povoação se desenvolveu. A estrada de rodagem foi aberta sobre um dos limites do antigo largo, intensificando a ocupação de seu entorno com o surgimento de edificações residenciais e comerciais, bem como de depósitos da empreiteira (nome desconhecido) que pavimentava a rodovia. Por volta de 1960, teriam sido erguidas as duas residências que participam de seu limite posterior, uma delas pertencentes ao primeiro prefeito local, o Sr. Divino Paulino de Oliveira (gestão 1963-66), irmão da fonte oral do presente histórico, o Sr. Ernesto Paulino de Oliveira, trabalhador rural aposentado. Com a emancipação do município em 1962, o largo finalmente foi urbanizado e recebeu tratamento paisagístico, segundo a mesma conformação que apresenta até hoje. Ao longo de mais de quatro décadas de existência, não há registro de intervenções ocorridas na Praça Doutor Jaider Albergaria, cujo nome homenageia uma importante figura local. Contudo, no momento parte do bem foi desfigurada, uma vez que em tal porção do terreno será construída a futura Câmara Municipal. Além de servir para descanso e encontro da população, parte da Praça está ocupada por um ponto de táxi, desenvolvido naturalmente a partir da parada de carroças e cuja data de oficialização é desconhecida. Os taxistas são credenciados pela Prefeitura e tem de comprar uma “placa”, espécie de licença oferecida proporcionalmente ao número de habitantes, para poder trabalhar no local.

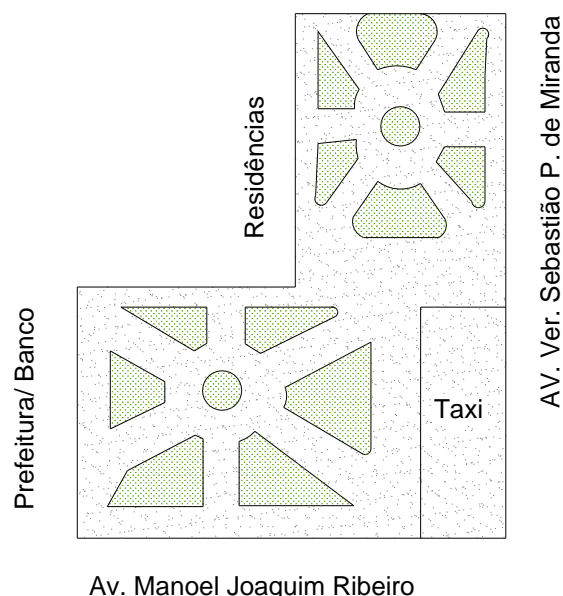
9. **Descrição:**

A Praça Doutor Jaider Albergaria implanta-se em porção plana do terreno, a partir do cruzamento da Avenida Sebastião Pernes de Miranda com a Avenida Manoel Joaquim Ribeiro. Seu partido em “L” pode ser dividido em duas porções perpendiculares, de traçado independente entre si, mas ao mesmo tempo semelhante. A porção “superior” da Praça, paralela à BR-116, começa depois de uma larga área livre em alvide, coberta por vegetação de baixo porte e terra, e está delimitada nas laterais pelo calçamento da via e das casas situadas na lateral esquerda do terreno. Tal porção conforma-se por seis caminhos retilíneos convergentes na direção de um canteiro circular; nas áreas entre as passagens foram feitos canteiros ajardinados de bordas arredondadas, cujas formas remetem a triângulos nas laterais e trapézios nas partes superior e inferior. A porção “inferior” da Praça, paralela à Avenida Manoel Joaquim Ribeiro possuía traçado original semelhante, existindo ainda na sua extremidade direita uma área retangular delimitada com meio fio para estacionamento dos táxis. Contudo, tal porção foi parcialmente destruída para futura construção da Câmara, não sendo possível apreender na totalidade suas características morfológicas e traçado. A pavimentação geral foi realizada com blocos sextavados em concreto, e os meios fios do canteiro em cimento pintado na cor branca. Os canteiros foram delimitados com arbustos de pequeno porte, e forrados com grama em seu interior; apenas alguns possuem árvores – alguns exemplares de palmeiras, por exemplo, sendo que outros receberam postes de iluminação. No local ainda há bancos de concreto pré-fabricado, dispostos sem um padrão aparente, um totem do Banco Bradesco, cuja sede fica na lateral esquerda desta porção, e uma barraquinha móvel de comida. Não há lixeiras no local.

10. **Documentação Fotográfica:**



11. **Documentação Cartográfica (esquema):**





Engenheiro Caldas / Minas Gerais
Inventário de Proteção ao Acervo Cultural
Estruturas arquitetônicas e urbanísticas

12. Uso atual: <input type="checkbox"/> Residencial <input type="checkbox"/> Serviço <input type="checkbox"/> Institucional <input type="checkbox"/> Industrial <input type="checkbox"/> Comercial <input checked="" type="checkbox"/> Outros: público	13. Proteção legal existente: <input type="checkbox"/> Federal <input type="checkbox"/> Estadual <input type="checkbox"/> Municipal <input checked="" type="checkbox"/> Nenhuma	14. Proteção legal proposta: <input type="checkbox"/> Tombamento Federal <input type="checkbox"/> Tombamento Estadual <input type="checkbox"/> Tombamento Municipal <input type="checkbox"/> Entorno de bem tombado <input type="checkbox"/> Restrições de uso e ocupação <input checked="" type="checkbox"/> Inventário	15. Estado de Conservação: <input type="checkbox"/> Excelente <input type="checkbox"/> Bom <input checked="" type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Péssimo
--	---	--	---

16. Análise do Entorno – Situação e Ambiência:

A Praça Doutor Jaider Albergaria conforma-se pelo encontro de duas vias perpendiculares entre si, as Avenidas Vereador Sebastião Pernes de Miranda e Manoel Joaquim Ribeiro. A primeira avenida, paralela com a BR-116, é asfaltada e possui largura para dois veículos. Em sua extensão, estão variados estabelecimentos comerciais que se favorecem da visibilidade pela Rodovia, além de residências e um marco urbano, a Igreja Matriz de Santa Bárbara. Já a segunda avenida apresenta características semelhantes, a não ser pela largura que favorece mais dois veículos, e pela presença do edifício da Prefeitura Municipal, cujas fachadas fazem uma leitura despojada do estilo modernista. Nas duas vias, a maior parte das edificações está implantada sobre o alinhamento com o logradouro público e possui influência da arquitetura moderna, de forma simplificada, havendo respectivamente algumas com recuo frontal e de estilos diferenciados, como o eclético ou colonial. Em toda cidade as edificações têm passado por diversas alterações nos últimos anos devido à grande quantidade de moradores que migrou para os EUA, e tem enviado dinheiro para reformas (geralmente descaracterizantes) ou novas construções. Paralelamente, verifica-se a sujeição da área ao processo de renovação urbana, havendo possibilidade de construção nos afastamentos e de outros pavimentos nas novas e antigas edificações. Na sua porção superior, o terreno da Praça também é limitado pela Rua Braz Monteiro Esperança, pavimentada com pedras e em acentuado aclave, que permite o acesso ao Cemitério Municipal. O calçamento mais recorrente nestas vias é o de cimento, em razoável bom estado de conservação e largura mínima. Na parte interna do terreno da Praça, na lateral esquerda, está duas edificações (uma residencial e outra atualmente funcionando como escritório de contabilidade) com dois pavimentos e bom estado de conservação, servida por calçada de cimento. A região é servida por infra-estrutura básica de saneamento e energia elétrica.

17. Análise do Estado de Conservação:

A Praça Dr. Jaider Albergaria encontra-se em regular estado de conservação. Além de sua porção que vem sendo desconfigurada para sediar o edifício da Câmara Municipal, o restante do bem apresenta inúmeros problemas que também ameaçam sua integridade. Foi verificado desgaste geral do piso em concreto, o qual apresenta trincas, sujidades e desnivelamento dos blocos em vários pontos. Os meios fios que delimitam o traçado do bem estão quebrados em vários pontos e com a pintura desgastada. Nos canteiros, a vegetação de contorno está danificada em algumas áreas, e o gramado apresenta-se irregular, com áreas secas, em terra ou sem aparcamento. Algumas árvores foram cortadas, cujo indicio está nos troncos. Alguns bancos foram quebrados, e até mesmo deslocados de seu local de origem. Cumpre mencionar que os próprios usuários reclamam da má conservação do local.

18. Fatores de Degradação:

A falta de reformas e adequação ao longo do tempo é a principal responsável pelo mau estado de conservação verificado. Desta maneira, o revestimento dos pisos sofre com o desgaste próprio de seu material, a vegetação dos canteiros, com a falta de cuidados periódicos, e os equipamentos urbanos, com o desgaste pelo uso e ação de vândalos. A desconfiguração de parte da Praça, onde será erguido um edifício público contribui para o aspecto degradado verificado atualmente no local.

19. Medidas de Conservação:

O revestimento do piso deve ser totalmente revisado e refeito nas áreas mais degradadas. Os canteiros devem ter suas partes quebradas reconstituídas e o paisagismo, refeito, procedendo com cuidado periódico das plantas. Recomenda-se plantio de novas espécies arbóreas onde existia originalmente. Os bancos devem ser restaurados e redistribuídos pelo espaço. Devem ser colocadas lixeiras fixas no local, bem como outros equipamentos públicos de acordo com a necessidade da população. Deve ser atentar para o diálogo das linguagens arquitetônica e paisagística que a nova edificação pública deve manter com a Praça preexistente.

20. Intervenções:

Em 1962, urbanizou-se o largo existente, que recebeu paisagismo e traçado conforme figura até hoje. Em 2010, parte da Praça foi desconfigurada, uma vez que o local irá abrigar uma edificação de uso público. Não há registro de outras intervenções que tenham sido executadas no local.



Engenheiro Caldas / Minas Gerais

Inventário de Proteção ao Acervo Cultural

Estruturas arquitetônicas e urbanísticas

21. Referências Documentais / Bibliográficas:

- Diretrizes para a proteção do Patrimônio Cultural de Minas Gerais. Belo Horizonte: Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais – IEPHA/MG.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE ENGENHEIRO CALDAS. Plano de Inventário do Município de Engenheiro Caldas. Engenheiro Caldas, 2009.
- Fonte oral: Sr. Ernesto Paulino de Oliveira (morador local). Entrevista concedida em julho de 2010.

22. Informações Complementares:



Foto 01 (à esq.): Vista parcial da Praça a partir da Av. Ver. Sebastião P. de Miranda. Destaque das palmeiras na composição da paisagem. / Foto 02 (à dir.): Vista da parte "superior" da Praça, com destaque para o descuido na pavimentação.



Foto 03: Vista da porção eq. Praça, onde será erguida uma edificação. / Foto 04: Detalhe da Praça a partir da Av. Manuel J. Ribeiro, com ponto de táxi e carrinho de comidas em segundo plano.



Foto 05 (à esquerda): Detalhe de um dos canteiros, onde se observa tronco de árvore cortada e vegetação do canteiro danificada. Foto 06 (à direita): Detalhe de um canteiro, onde se observa, ao mesmo tempo, banco arrancado do piso, meio fio do canteiro quebrado, lixeira móvel e improvisada, e desgaste do piso e da vegetação.

23. **Levantamento:** Anna Flávia Oliveira
24. **Elaboração:** Anna Flávia Oliveira
25. **Fotógrafo:** Anna Flávia Oliveira
26. **Revisão:** Viviane Braga

Data: Julho 2010
Data: Julho 2010
Data: Julho 2010
Data: Setembro 2010



Engenheiro Caldas / Minas Gerais Inventário de Proteção ao Acervo Cultural Estruturas arquitetônicas e urbanísticas

Ficha Nº16

1. **Município:** Engenheiro Caldas
2. **Distrito:** Sede/ Área urbana
3. **Designação:** Residência abandonada de Francisco José Dutra
4. **Endereço:** Avenida Vereador Sebastião P. de Miranda, nº52, Bairro Vila Martins.
5. **Propriedade/situação de propriedade:** Francisco José Dutra/ Propriedade privada
6. **Responsável:** Carlos Eugênio da Silva
7. **Situação de ocupação:** Alugada

8. **Histórico:**

O imóvel de características tipológicas que remetem à arquitetura rural civil recorrentemente adotada no período colonial provavelmente foi erguido na primeira metade do século XX, pertencendo ao grupo das edificações mais antigas remanescentes de Engenheiro Caldas. A data de sua inauguração e seu primeiro proprietário é desconhecida, assim como a identificação dos moradores que teve ao longo do tempo. O Sr. Edson Gonçalves Martins Filho, filho do penúltimo proprietário, o trabalhador rural Edson Gonçalves Martins, falecido em 1998, conseguiu estabelecer uma tênue linha do tempo dos proprietários anteriores do bem. O primeiro de que ele se recorda foi um morador de Governador Valadares chamado Antônio Henriques; não se sabe quando, este vendeu a casa para um morador local, chamado Sebastião Ferreira, que aí viveu na década de 1970. Em 1982, por sua vez, o Sr. Edson (pai) adquiriu o bem, morando aí sozinho, uma vez que era viúvo. Ainda em vida, no ano de 1995, o Sr. Edson vendeu sua casa para Francisco José Dutra, de ocupação desconhecida e que não vive em Engenheiro Caldas, não tendo sido encontrado para depoimento. Estima-se que desde então, a residência esteja desocupada, o que acelerou seu estado de degradação. Desde o início de 2010, o imóvel é alugado pelo comerciante Carlos Eugênio da Silva, que utiliza apenas a área externa do lote como depósito de materiais de construção e garagem de seu caminhão. Não há registro de intervenções ocorridas no bem, tampouco na época em que o Sr. Edson Martins viveu no local. Contudo, observa-se que a sala posterior, cozinha e banheiro são parte de acréscimos posteriores realizados, já que não condizem com a linguagem genuína adotada.

9. **Descrição:**

Edificação de uso residencial com tipologia e características morfológicas que remetem à arquitetura rural civil recorrentemente adotada no período colonial. Implanta-se no alinhamento frontal com a via e os demais recuos num terreno em suave declive, tendo sido nivelada à via principal de acesso pela suspensão da estrutura portante em madeira, parcialmente vedada e transformada em porão. Os cômodos agregados posteriormente, sala posterior, cozinha e banheiro, estão nivelados na parte mais baixa do lote, com desvãos alcançados através de degraus. O imóvel possui partido que tende ao quadrangular, conformando-se inicialmente por duas salas consecutivas, sendo a central e menor ladeada por dois quartos e seguida por outro cômodo na parte posterior, cuja função original é desconhecida (sendo aqui chamada de sala); este, por sua vez, abre-se para uma pequena cozinha, a qual, por fim, se comunica com a instalação sanitária. Construtivamente, observa-se uma dicotomia entre a parte original, composta de duas salas e dois quartos, e acréscimos, os cômodos posteriores de sala, cozinha e banheiro. Na primeira, o sistema construtivo adotado foi a estrutura autônoma de madeira com vedação em tijolos de barro crus; os vãos de portas e janelas possuem enquadramento e vedação em madeira, com uma folha de abrir cada; o piso é de tabuado e a cobertura, distribuída em quatro águas, com engradamento de madeira, manto de telhas tipo "cumbuca" e cumeeira paralela à via, com acabamento do beiral originalmente em guarda-pó. Em relação a estes cômodos, os três acréscimos possuem como diferença o piso cimentado, as janelas com esquadrias metálicas tipo basculantes, a alvenaria estrutural de tijolos cerâmicos maciços como opção estrutural, e a cobertura com telhas de amianto sobre cozinha e banheiro com beiral simples, já que a sala posterior recebeu um prolongamento da cobertura original. Todo o interior da casa está em telha vã. De maneira geral, todas as esquadrias de madeira foram pintadas na cor marrom, e as paredes de branco, tendo apenas a fachada frontal um barrado em tom azul claro.

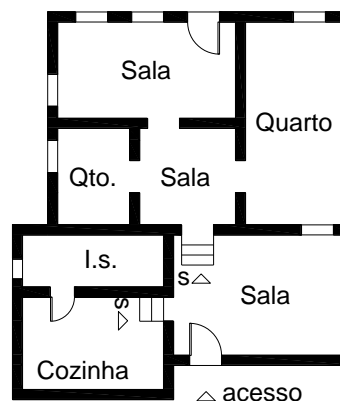
10. **Documentação Fotográfica:**



11. **Documentação Cartográfica (esquema):**

Av. Ver. Sebastião P. de Miranda

acesso ▽





Engenheiro Caldas / Minas Gerais

Inventário de Proteção ao Acervo Cultural

Estruturas arquitetônicas e urbanísticas

12. Uso atual: <input type="checkbox"/> Residencial <input type="checkbox"/> Serviço <input type="checkbox"/> Institucional <input type="checkbox"/> Industrial <input type="checkbox"/> Comercial <input checked="" type="checkbox"/> Outros: desocupado	13. Proteção legal existente: <input type="checkbox"/> Federal <input type="checkbox"/> Estadual <input type="checkbox"/> Municipal <input checked="" type="checkbox"/> Nenhuma	14. Proteção legal proposta: <input type="checkbox"/> Tombamento Federal <input type="checkbox"/> Tombamento Estadual <input type="checkbox"/> Tombamento Municipal <input type="checkbox"/> Entorno de bem tombado <input type="checkbox"/> Restrições de uso e ocupação <input checked="" type="checkbox"/> Inventário	15. Estado de Conservação: <input type="checkbox"/> Excelente <input type="checkbox"/> Bom <input checked="" type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Péssimo
---	---	--	---

16. Análise do Entorno – Situação e Ambiência:

Situada nas duas margens da BR-116 e separada desta por canteiros gramados de largura variada, a Avenida Vereador Sebastião Pernes de Miranda é asfaltada, com largura para dois veículos. Em sua extensão, estão numerosos estabelecimentos comerciais, que variam de restaurantes e lojas de móveis a hotéis; dessa maneira, estes pontos adquirem grande visibilidade por estarem situados paralelamente à um eixo viário de porte transnacional. Por outro lado, a via também comporta o uso residencial, além de ser dotada de uma Praça (a Dr. Jaider Albergaria) e uma Igreja, a Matriz de Santa Bárbara, referencial no contexto urbano. Nesta área a maior parte das edificações está implantada sobre o alinhamento com o logradouro público e possui influência da arquitetura moderna, de forma simplificada, havendo respectivamente algumas com recuo e estilos diferenciados, como a casa objeto deste inventário. Em todo o município as edificações têm passado por diversas alterações nos últimos anos devido à grande quantidade de moradores que migrou para os Estados Unidos, e tem enviado dinheiro para reformas (muitas vezes descaracterizantes) ou novas construções. Paralelamente, verifica-se a sujeição da área ao processo de renovação urbana, havendo possibilidade de construção nos afastamentos e de outros pavimentos. Quanto ao imóvel em questão, implanta-se no alinhamento com a rua, apresentando recuos posterior e lateral esquerdo fechados por muro em alvenaria (e ocupados como depósito/ garagem); a lateral esquerda, por sua vez, é limitada pelo Córrego das Pedras. A área é abastecida pelos serviços públicos de água e luz.

17. Análise do Estado de Conservação:

O imóvel encontra-se em regular estado de conservação. Foram verificados problemas na estrutura autônoma de madeira, que está ressecada e atacada por insetos xilófagos em vários pontos; nas alvenarias, que possuem rachaduras e perda pontual de reboco; no telhado, cujo engradamento e manto possuem peças envelhecidas, quebradas e deslocadas; no assoalho em madeira, ressecado e trincado em algumas áreas, sendo perigoso transitar dentro de alguns cômodos; e nas esquadrias, tendo aquelas metálicas os vidros quebrados.

18. Fatores de Degradação:

O abandono e falta de manutenção adequada ao longo do tempo abriu espaço para a degradação própria dos materiais, a ação de intempéries, da umidade e de insetos xilófagos, e também de vândalos.

19. Medidas de Conservação:

Como primeira medida, todas peças de madeira do imóvel (engradamento, estrutura, piso e esquadrias) devem ser revisadas, com substituição das peças mais degradadas, e tratamento com produto preventivo ao ataque de insetos xilófagos. As telhas quebradas ou corridas devem ser trocadas. As alvenarias também devem ser tratadas, com reforço dos pontos trincados e nova camada de revestimento adequado. Os vidros quebrados devem ser recompostos. A fiação elétrica deve ser embutida, e o loca, limpo e isolado enquanto estiver sem uso.

20. Intervenções:

Não há registro de intervenções. Contudo, nota-se que a cozinha, o sanitário e a sala posterior são partes de um acréscimo, cuja data de execução é desconhecida.

21. Referências Documentais / Bibliográficas:

- Diretrizes para a proteção do Patrimônio Cultural de Minas Gerais. Belo Horizonte: Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais – IEPHA/MG.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE ENGENHEIRO CALDAS. Plano de Inventário do Município de Engenheiro Caldas. Engenheiro Caldas, 2009.
- Fonte oral: Edson Gonçalves Martins Filho (filho de ex-proprietário) e Carlos Eugênio da Silva (inquilino). Entrevistas concedidas em julho de 2010.

22. Informações Complementares:



Foto 01: Fachada lateral direita da casa. / Foto 02: Detalhe da estrutura em madeira, atacada por insetos xilófagos, e do revestimento se desprendendo na alvenaria. / Foto 03: Vista do imóvel a partir da ponte que corta o Córrego das Pedras, vizinho ao seu terreno.

23. Levantamento: Anna Flávia Oliveira

Data: Julho 2010

24. Elaboração: Anna Flávia Oliveira

Data: Julho 2010

25. Fotografia: Anna Flávia Oliveira

Data: Julho 2010

26. Revisão: Viviane Braga

Data: Setembro 2010



Engenheiro Caldas / Minas Gerais

Inventário de Proteção ao Acervo Cultural

Estruturas arquitetônicas e urbanísticas

Ficha Nº17

1. **Município:** Engenheiro Caldas
2. **Distrito:** Sede/ Área Urbana
3. **Designação:** Praça Izidoro Isaias Gonçalves
4. **Endereço:** Praça Izidoro Isaias Gonçalves, s/nº, Bairro Vila Martins.
5. **Propriedade/situação de propriedade:** Prefeitura Municipal de Engenheiro Caldas/ Propriedade pública
6. **Responsável:** Prefeitura Municipal de Engenheiro Caldas – Secretaria de Saúde
7. **Situação de ocupação:** Pública

8. Histórico:

Originalmente, no local onde está situada a praça em questão havia um largo em terra batida sem equipamentos urbanos, conformado apenas pela distribuição do casario de entorno e as ruas adjacentes. A urbanização e o paisagismo do local foram realizados somente na gestão do ex-prefeito conhecido como José Grande (1989-92), com recursos municipais e mão de obra local, junto do asfaltamento das vias adjacentes. O vice-prefeito na época, o Sr. Oredes Rodrigues Gomes, conta que a única árvore do largo, uma mangueira, foi cortada para dar lugar à pracinha então conformada em duas partes, uma rotatória ajardinada e um canteiro de forma triangular, fechando o encontro das vias limítrofes. Desta maneira, a Praça direcionava-se mais para a organização da circulação viária que para o uso comunitário, tendo sido utilizada esporadicamente para cultos religiosos e outros eventos. Em 2010, uma reforma realizada pela Prefeitura Municipal (gestão de Juarez Fontim - 2009/12), alterou o uso predominante da Praça Izidoro Isaias Gonçalves, cujo nome homenageia um antigo farmacêutico local que muito ajudava a população em seus tratamentos de saúde. Nesta reforma, a rotatória foi unida ao restante da área, criando uma Praça de formato triangular; foi colocado novo piso de cimento, e os canteiros replantados; do lado oposto à estes, foram instalados equipamentos públicos de ginástica, utilizados freqüentemente pela população, sobretudo no início da manhã e final da tarde. A “Academia da Terceira Idade” foi uma iniciativa da Secretaria Municipal de Saúde, e agregou um uso público inédito, útil e atrativo na cidade.

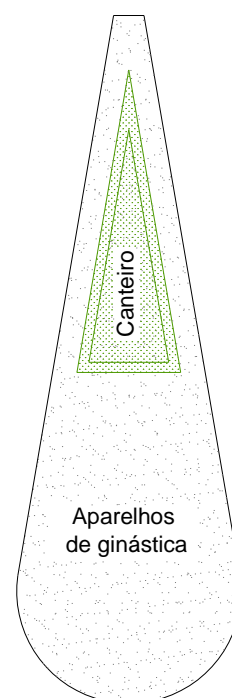
9. Descrição:

A Praça Izidoro Isaias Gonçalves possui forma triangular, conformando-se pelo encontro de três vias, duas laterais designadas apenas pelo nome do bem público, e uma transversal, a Rua Adeodato José Martins. Divide-se em duas partes, uma conformada pelo canteiro triangular, delimitado por estreito passeio, e a outra constituída pela base do triângulo, de extremidade arredondada e correspondente à área da antiga rotatória. Todo o piso é cimentado e aplainado, e os canteiros delimitados por cercas vivas com 50 cm de altura e forrados com grama em seu interior. A base do triângulo é ocupada por aparelhos de ginástica feitos em metal e pintados nas cores amarelo e azul escuro. A “Academia da Terceira Idade” é o único aparelho urbano da Praça, já que sua iluminação noturna é feita pelos postes instalados nas vias limítrofes, e as únicas lixeiras do local são móveis e improvisadas. O bem ainda conta com uma pequena rampa de acesso na “base”, capaz de vencer o desnível entre o asfalto e o meio fio, e um registro próprio de água.

10. Documentação Fotográfica:



11. Documentação Cartográfica (esquema):



R. Adeodato José Martins



Engenheiro Caldas / Minas Gerais
Inventário de Proteção ao Acervo Cultural
Estruturas arquitetônicas e urbanísticas

12. Uso atual: <input type="checkbox"/> Residencial <input type="checkbox"/> Serviço <input type="checkbox"/> Institucional <input type="checkbox"/> Industrial <input type="checkbox"/> Comercial <input checked="" type="checkbox"/> Outros: público	13. Proteção legal existente: <input type="checkbox"/> Federal <input type="checkbox"/> Estadual <input type="checkbox"/> Municipal <input checked="" type="checkbox"/> Nenhuma	14. Proteção legal proposta: <input type="checkbox"/> Tombamento Federal <input type="checkbox"/> Tombamento Estadual <input type="checkbox"/> Tombamento Municipal <input type="checkbox"/> Entorno de bem tombado <input type="checkbox"/> Restrições de uso e ocupação <input checked="" type="checkbox"/> Inventário	15. Estado de Conservação: <input checked="" type="checkbox"/> Excelente <input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Péssimo
--	---	--	---

16. Análise do Entorno – Situação e Ambiência:

A Praça Izidoro Isaías Gonçalves conforma-se pelo encontro de três vias, a Rua Adeodato José Martins e duas transversais que partem da Rua Manoel J. Ribeiro, todas elas asfaltadas e com largura para dois veículos, mais acostamento. As calçadas são estreitas e razoavelmente bem conservadas, variando sua pavimentação entre o cimento e cerâmica. Inserido na região central da cidade, o entorno do bem público varia entre o residencial, predominante, o comercial e o público, representado, respectivamente, por pequenas vendas e pela Secretaria Municipal de Educação. Na paisagem de entorno, predominam edificações contemporâneas, implantadas sobre o recuo frontal, com dois ou três pavimentos e de características formais despojadas. Segundo a fonte oral, o ex-vice-prefeito Oredes Rodrigues Gomes, esta ocupação é recente e vem tomando o lugar do casario antigo, de meados do século XX que conformava paisagem urbana da Praça. A construção dos novos e mais imponentes imóveis foi propiciada pela migração em massa de engenheiros-caldenses para os Estados Unidos da América nas últimas duas décadas, que enviaram e continuam a enviar constantemente dinheiro para suas famílias residentes no Brasil. Dessa maneira, não só a região como boa parte do restante apresenta tendência ao adensamento, expressa na construção de novos pavimentos ou nos afastamentos. A região é servida por infra-estrutura de saneamento, água e energia elétrica.

17. Análise do Estado de Conservação:

A Praça encontra-se em excelente estado de conservação, com manutenção da sua integridade física. Foram observados apenas sujidades (poeira e terra) no piso de cimento, e ressecamento da vegetação dos canteiros.

18. Fatores de Degradação:

A recente reforma é responsável pela ótima conservação ainda verificada. O acúmulo de poeira e o tempo seco são responsáveis pelos outros problemas encontrados.

19. Medidas de Conservação:

O uso consciente e adequado pela população, bem como a manutenção básica freqüente, garantirão o bom estado de conservação da Praça ao longo do tempo. Recomenda-se rega mais freqüente das plantas em estações secas, bem como varredura constante dos canteiros. Devem ser instaladas lixeiras fixas nas duas extremidades da Praça.

20. Intervenções:

Em 1989, urbanizou-se o largo existente. Em 2010, a configuração em duas partes do bem foi alterada, dando origem à praça unificada atual, em que canteiro e pisos foram modificados, e aparelhos de ginástica instalados.

21. Referências Documentais / Bibliográficas:

- Diretrizes para a proteção do Patrimônio Cultural de Minas Gerais. Belo Horizonte: Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais – IEPHA/MG.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE ENGENHEIRO CALDAS. Plano de Inventário do Município de Engenheiro Caldas. Engenheiro Caldas, 2009.
- Fonte oral: Oredes Rodrigues Gomes (morador e ex-vice Prefeito 1989-92). Entrevista concedida em julho 2010.

22. Informações Complementares:



Foto 01: Vista geral dos equipamentos



Foto 02: Vista do canteiro.



Foto 03: Detalhe da placa explicativa dos aparelhos.



Fotos 04 e 05: Aparelhos de ginástica públicos em uso pela população local.

23. Levantamento: Anna Flávia Oliveira

Data: Julho 2010

24. Elaboração: Anna Flávia Oliveira

Data: Julho 2010

25. Fotógrafo: Anna Flávia Oliveira

Data: Julho 2010

26. Revisão: Viviane Braga

Data: Setembro 2010



Engenheiro Caldas / Minas Gerais Inventário de Proteção ao Acervo Cultural Estruturas arquitetônicas e urbanísticas

Ficha Nº18

1. **Município:** Engenheiro Caldas
2. **Distrito:** Sede/ Área Urbana
3. **Designação:** Cemitério da Esperança
4. **Endereço:** Rua Braz Monteiro Esperança, s/nº, Bairro Sanchez Fausto Dias.
5. **Propriedade/situação de propriedade:** Prefeitura Municipal de Engenheiro Caldas/ Propriedade pública
6. **Responsável:** Sebastião Rodrigues Mota (coveiro) / Prefeitura Municipal de Engenheiro Caldas
7. **Situação de ocupação:** Pública

8. **Histórico:**

A utilização da área correspondente ao Cemitério da Esperança remete à fundação da atual localidade de Engenheiro Caldas, em 1906. Estima-se que a responsabilidade pelo cemitério tenha sido da Paróquia de Santa Bárbara até a emancipação do município em 1962, o que fez com que a administração deste bem público fosse transferida à Prefeitura de Engenheiro Caldas. Os limites do Cemitério da Esperança foram praticamente os mesmos desde o início do século XX, e sua única ampliação oficial data da década de 1990, na gestão do vice-prefeito Gilmar Cardoso (1993-96), quando a área de ocupação avançou no sentido do topo do morro. A ocupação da área de entorno do Cemitério tornou-se expressiva em meados da década de 2000, com a fundação do Bairro Fausto Sanchez Dias, cujo nome homenageia um antigo morador caldense, hoje enterrado no local. A ocupação da área pela população teria sido liberada pelo Prefeito Paulo Miranda (gestão 2001/04 e 2005/08) segundo pedido do ex-vereador Delfim Pereira Leite. Segundo Sebastião Rodrigues Mota, coveiro local desde 1997, o bem nunca passou por grandes intervenções de melhoria além da mencionada ampliação. A forração parcial do piso com grama só começou a ser executada a partir de 2004, quando o próprio destacou os problemas oriundos do piso em terra aparente, sobretudo na época de chuvas e com o terreno inclinado que conforma o local. Em 2007, foram colocados cinco postes de iluminação, que, contudo, só são acesos ocasionalmente, causando reclamações dos vizinhos que sofrem com o ambiente escuro e vazio. Não há depósito de ferramentas ou sala de velório/ capela no imóvel. O Cemitério recebe manutenção básica mensal, e pintura dos muros toda última semana de Outubro, antes do feriado de Finados. Segundo o Sr. Sebastião, com exceção da vala comum para os pobres ou desconhecidos, a maioria dos túmulos e sua manutenção é particular, participando a Prefeitura apenas da administração e manutenção geral.

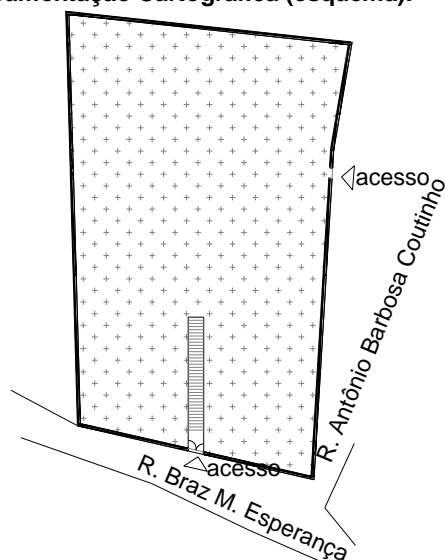
9. **Descrição:**

O Cemitério Municipal de Engenheiro Caldas implanta-se no topo de um morro num terreno de alta declividade, o que o torna visível de vários pontos da cidade. Possui planta retangular, delimitada por muro alto em alvenaria de tijolos cerâmicos na parte frontal, e por muro de blocos de concreto nas laterais e parte posterior; todas estas paredes foram pintadas na cor branca. O bem é servido por dois acessos, um lateral, à Rua Antônio Barbosa Coutinho, e outro frontal e principal, pela Rua Braz Monteiro Esperança, sendo que ambas as portas de entrada são de gradeado metálico, com duas folhas de abrir pintadas na cor azul celeste. Na entrada principal, está o único eixo direcionador e área pavimentada do Cemitério; trata-se de uma escadaria cimentada, que culmina numa capela em alvenaria e cobertura em duas águas, onde está enterrada uma antiga família de sobrenome desconhecido. No mais, a ocupação geral do cemitério é desorganizada e aleatória, sem caminhos ou eixos que direcionem o visitante e caminhos pavimentados que permitam sua boa circulação. Metade do piso encontra-se gramado e o restante, em terra crua, e a ocupação é densa, com intervalo entre os túmulos muitas vezes mínimo. Na parte posterior e mais elevada do imóvel está uma faixa gramada de rarefeita ocupação, decorrente da ampliação feita no final da década de 1990. Não foi observado um padrão predominante entre os jazigos, variando entre imponentes mausoléus familiares revestidos por granito à valas apenas demarcadas com grade metálica ou pequenas cruzeiras de ferro.

10. **Documentação Fotográfica:**



11. **Documentação Cartográfica (esquema):**





Engenheiro Caldas / Minas Gerais

Inventário de Proteção ao Acervo Cultural

Estruturas arquitetônicas e urbanísticas

12. Uso atual: <input type="checkbox"/> Residencial <input type="checkbox"/> Serviço <input type="checkbox"/> Institucional <input type="checkbox"/> Industrial <input type="checkbox"/> Comercial <input checked="" type="checkbox"/> Outros: público	13. Proteção legal existente: <input type="checkbox"/> Federal <input type="checkbox"/> Estadual <input type="checkbox"/> Municipal <input checked="" type="checkbox"/> Nenhuma	14. Proteção legal proposta: <input type="checkbox"/> Tombamento Federal <input type="checkbox"/> Tombamento Estadual <input type="checkbox"/> Tombamento Municipal <input type="checkbox"/> Entorno de bem tombado <input type="checkbox"/> Restrições de uso e ocupação <input checked="" type="checkbox"/> Inventário	15. Estado de Conservação: <input type="checkbox"/> Excelente <input type="checkbox"/> Bom <input checked="" type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Péssimo
--	---	--	---

16. Análise do Entorno – Situação e Ambiência:

O Cemitério Municipal de Engenheiro Caldas ocupa um lugar de destaque na cidade, uma vez que está situado num terreno de alta declividade conformado na encosta de um morro. A Rua Braz Monteiro Esperança, via principal de acesso, no trecho em frente ao bem possui largura para dois veículos mais acostamento e pavimentação com pedras, tipo pé de moleque; sua continuidade e seu trecho inicial a partir da Avenida Ver. Sebastião P. de Miranda, possui largura para dois veículos e pavimentação com blocos sextavados de concreto, tal qual a sua rua de acesso lateral. O calçamento é incipiente e quando existe, é estreito. A ocupação de entorno é recente e de uso residencial, conformando-se por edificações de um a dois pavimentos, de estilo despojado e construção improvisada. Na lateral direita e parte posterior do Cemitério, esta ocupação é densa, desorganizada e assume um caráter de ocupação irregular, com imóveis implantados inclusive sobre as divisas do bem público. A região é servida por infra-estrutura de energia elétrica e água encanada.

17. Análise do Estado de Conservação:

O estado de conservação do Cemitério é regular, necessitando de intervenções urgentes. Os muros limites apresentam manchas em toda a sua extensão, bem como perda de reboco. A escadaria de cimento também está manchada, com perda de partes e rachaduras. O piso de terra encontra-se exposto na maior parte do terreno, o que causa transtornos para a locomoção dos visitantes, além de promover um aspecto insalubre ao local; as áreas gramadas ainda são insuficientes, até porque o único responsável por sua colocação é o coveiro, que acumula outras tarefas em seu cotidiano. Os túmulos estão dispostos sem organização espacial ou eixos de direção, o que dificulta inclusive sua identificação. Sem um depósito, os materiais de construção e manutenção ficam espalhados pelo local, obstruindo também a passagem dos visitantes. Há lixo jogado no local, e restos de coroas ou objetos que podem propagar focos de dengue, por exemplo. O Sr. Sebastião, coveiro, reclama ainda da falta de um uniforme e máscaras de trabalho.

18. Fatores de Degradação:

As manchas verificadas nos muros e escadaria, bem como a perda de reboco decorrem da umidade proveniente do solo e das precipitações; as trincas têm relação com movimentações do solo. Os demais problemas decorrem da falta de planejamento na ocupação do Cemitério e da ausência de intervenções adequadas de infra-estrutura nele.

19. Medidas de Conservação:

Toda a base dos muros deve ser impermeabilizada e suas alvenarias, tratadas, com recuperação do reboco e pintura. O piso de cimento deve ser revisado. Deve-se projetar um ou mais eixos de circulação pavimentada na área, com base nas áreas ainda desocupadas e a reorganização dos túmulos possíveis. A área restante deve ser gramada e constantemente podada. Recomenda-se com urgência a construção de um depósito na parte mais alta do imóvel, ainda pouco ocupada. Devem-se prover os trabalhadores locais de uniformização e equipamentos adequados.

20. Intervenções:

No final da década de 1990, o Cemitério foi ampliado no mandato do vice-prefeito Gilmar Cardoso (1993-96). Anualmente, os muros recebem nova pintura na véspera do feriado de finados. Uma vez por mês é feita manutenção geral, como limpeza e corte da grama, mas sem condições adequadas ao trabalho dos funcionários.

21. Referências Documentais / Bibliográficas:

- Diretrizes para a proteção do Patrimônio Cultural de Minas Gerais. Belo Horizonte: Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais – IEPHA/MG.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE ENGENHEIRO CALDAS. Plano de Inventário do Município de Engenheiro Caldas. Engenheiro Caldas, 2009.
- Fonte oral: Sebastião Rodrigues Mota (coveiro). Entrevista concedida em julho de 2010.

22. Informações Complementares:

Da esq. para a direita: Vista geral do interior do Cemitério; Detalhe da escadaria de acesso; Vista parcial da ocupação de entorno, com muro do bem à esquerda; Detalhe da Área de expansão ocupada por materiais de construção.



23. Levantamento: Anna Flávia Oliveira

24. Elaboração: Anna Flávia Oliveira

25. Fotógrafo: Anna Flávia Oliveira

26. Revisão: Viviane Braga

Data: Julho 2010

Data: Julho 2010

Data: Julho 2010

Data: Setembro 2010



Engenheiro Caldas / Minas Gerais
Inventário de Proteção ao Acervo Cultural
Estruturas arquitetônicas e urbanísticas

Ficha Nº19

1. **Município:** Engenheiro Caldas
2. **Distrito:** Sede/ Área Urbana
3. **Designação:** Residência de José Sobrinho Lessa
4. **Endereço:** Avenida Santa Bárbara, nº52, Bairro Vila Rainha.
5. **Propriedade/situação de propriedade:** Espólio de José Sobrinho Lessa
6. **Responsável:** Luzia Paulina Lessa
7. **Situação de ocupação:** Própria/ cedida

8. **Histórico:**

O imóvel de características morfológicas simples, que remetem à arquitetura rural da região, foi construído por volta de 1930, com recursos e mão de obra do Sr. José Lessa Sobrinho. Numa das casas mais antigas do atual bairro de Vila Rainha, o Sr. José viveu com a esposa, a Sra. Luzia Paulina Queiroz, e criou seus filhos: João Celestrino, José Valentino, Maria Cornélia, Etelvina Constanza, Milton Campos, Conceição, Terezinha Petrina Lessa de Oliveira (fonte oral) e Vantuil Caetano, todos de sobrenome Lessa. Com o passar dos anos, os herdeiros cresceram e se mudaram para outros locais. Porém, quando faleceram os patriarcas José e Luzia no ano de 1994, num intervalo de poucos meses, já havia voltado a viver no local o filho mais velho do casal, João Celestrino. Por volta de 1998, uma das filhas deste, Luzia Paulina Lessa, foi viver no local com seus três filhos hoje adolescentes. Os herdeiros de José Lessa ainda aguardam o inventário do imóvel, cabendo a responsabilidade do mesmo, atualmente, à filha do Sr. João, que ainda vive no local. Esta afirma que a única intervenção feita na casa foi a retirada dos tacos de alguns cômodos e pintura geral, no final da década de 1990.

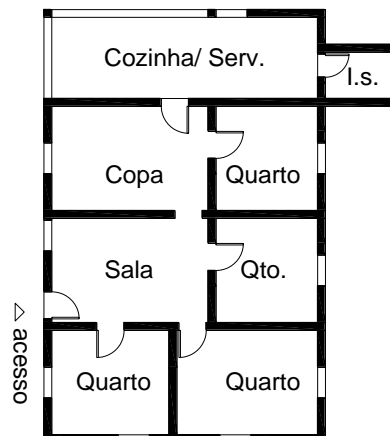
9. **Descrição:**

Edificação de uso residencial com tipologia e características morfológicas simples e despojadas que remetem à arquitetura rural civil recorrentemente adotada no período colonial. Com apenas um pavimento, foi implantada com todos os afastamentos num terreno plano, sendo os recuos posterior e lateral esquerdo extremamente generosos. O partido é retangular e a disposição dos cômodos, simples, conformada por uma sala central, onde é feito o acesso lateral principal e a qual se abre para três quartos e a copa, que, por sua vez, permite o acesso a um outro quarto, e é seguida pela cozinha/ área externa, por onde se acessa a única instalação sanitária do imóvel. O sistema construtivo adotado foi a alvenaria portante de tijolos cerâmicos maciços, sobre base de tijolos e pedras. Todas as janelas e portas possuem enquadramento de madeira e uma folha de abrir do mesmo material, formadas por tábuas afixadas entre si. O revestimento dos pisos encontrado é de tacos, em dois dos quartos (em outros dois quartos foram retirados deixando o contrapiso cimentado aparente), e cimento queimado cru, na cozinha, banheiro, copa e sala. Todos os cômodos estão em telha vã; apenas o banheiro conta com o teto em laje aparente. O coroamento superior desenvolve-se em quatro águas, com cumeeira perpendicular à via; o engradamento é em treliça de madeira, o manto de telhas cerâmicas tipo capa-canal, e o acabamento dos beirais em caibro corrido. As paredes internas e externas foram pintadas na cor branca, enquanto que da pintura azul das esquadrias quase nada resta. A fachada posterior é marcada pela abertura avarandada da área/ cozinha, enquanto que as demais caracterizam-se pela simplicidade e distribuição regular dos vãos de porta e janelas.

10. **Documentação Fotográfica:**



11. **Documentação Cartográfica (esquema):**



Av. Santa Bárbara



Engenheiro Caldas / Minas Gerais
Inventário de Proteção ao Acervo Cultural
Estruturas arquitetônicas e urbanísticas

12. Uso atual: <input checked="" type="checkbox"/> Residencial <input type="checkbox"/> Serviço <input type="checkbox"/> Institucional <input type="checkbox"/> Industrial <input type="checkbox"/> Comercial <input type="checkbox"/> Outros:	13. Proteção legal existente: <input type="checkbox"/> Federal <input type="checkbox"/> Estadual <input type="checkbox"/> Municipal <input checked="" type="checkbox"/> Nenhuma	14. Proteção legal proposta: <input type="checkbox"/> Tombamento Federal <input type="checkbox"/> Tombamento Estadual <input type="checkbox"/> Tombamento Municipal <input type="checkbox"/> Entorno de bem tombado <input type="checkbox"/> Restrições de uso e ocupação <input checked="" type="checkbox"/> Inventário	15. Estado de Conservação: <input type="checkbox"/> Excelente <input type="checkbox"/> Bom <input checked="" type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Péssimo
--	---	--	---

16. Análise do Entorno – Situação e Ambiência:

A Avenida Santa Bárbara é uma das principais vias de Engenheiro Caldas, tendo em toda a sua extensão largura para quatro veículos e pavimentação no trecho com asfalto e calçadas cimentadas, em razoável estado de conservação. As edificações de entorno implantam-se no alinhamento com a rua ou com pequenos afastamentos frontais, apresentando quintais e afastamentos laterais de dimensões variadas. De uso residencial majoritário, estes imóveis possuem volumetria entre um e três pavimentos e características formais simples, com influência simplificada da arquitetura moderna. O aspecto contemporâneo e imponente destas residências predomina sobre casas mais antigas como a inventariada, fato que pode ser explicado pelo envio de dinheiro dos engenheiros-caldenses que migraram para os Estados Unidos, o que permite a construção de novos edifícios na cidade e reformas (muitas vezes pouco criteriosas) daqueles mais antigos. Desta maneira, não só a Avenida Santa Bárbara como outras áreas da cidade estão sujeitas ao processo de renovação urbana, com construção nos afastamentos e de outros pavimentos. Neste trecho da Avenida, a antiga residência de José Sobrinho Lessa é uma das poucas a conservar o pavimento único e amplos afastamentos posterior e lateral esquerdo. Em terra batida e sem pavimentação, os recuos são ocupados em trechos por gramíneas e muitas árvores, o que confere uma ambientação agradável ao entorno da propriedade, utilizada também para secagem de roupas e lazer. A região está servida por infra-estrutura básica de energia elétrica, saneamento e iluminação pública.

17. Análise do Estado de Conservação:

O imóvel encontra-se em regular estado de conservação. Os maiores problemas foram verificados na alvenaria, que apresenta perda generalizada de reboco, trincas e manchas na base, e no revestimento geral dos pisos, estando os de taco envelhecidos, ressecados e soltando, e os de cimento desgastados, com manchas e perdas pontuais. O madeiramento do telhado e esquadrias está manchado, trincado e ressecado, e a fiação elétrica exposta.

18. Fatores de Degradação:

A umidade proveniente do solo e da cobertura é majoritariamente responsável pelas manchas e perdas de reboco, além da degradação observada nas alvenarias e peças de madeira de esquadrias e telhado, respectivamente. As trincas no piso de cimento e paredes decorrem de movimentações do solo e/ou cargas concentradas; e os outros desgastes dos pisos, pelo uso frequente ou abrasão. No mais, os materiais sofrem com seu próprio envelhecimento natural, diante da falta de manutenção e da ação das intempéries.

19. Medidas de Conservação:

Deve-se impermeabilizar toda a base da edificação e tratar adequadamente as alvenarias, nos pontos com incidência de trincas e perda de reboco. Os pisos de taco e cimento queimado devem ser reconstituídos. A madeira das esquadrias e engradamento deve ser tratada, com substituição das peças mais danificadas. O manto deve ser revisado, em busca de telhas quebradas ou corridas. Toda a fiação elétrica deve ser organizada e embutida.

20. Intervenções:

Na década de 1990, a moradora afirma ter retirado o piso de taco já bastante danificado de dois dos quartos, além de ter realizado pintura geral das paredes. Não há registros de outras intervenções realizadas no imóvel.

21. Referências Documentais / Bibliográficas:

- Diretrizes para a proteção do Patrimônio Cultural de Minas Gerais. Belo Horizonte: Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais – IEPHA/MG.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE ENGENHEIRO CALDAS. Plano de Inventário do Município de Engenheiro Caldas. Engenheiro Caldas, 2009.
- Fonte oral: Terezinha Petrina Lessa de Oliveira (filha de José Sobrinho Lessa) e Luzia Paulina Lessa (moradora). Entrevistas concedidas em julho de 2010.

22. Informações Complementares:



Foto 01: Vista das fachadas posterior e lateral esquerda. / Foto 02: Vista parcial da área externa do terreno.

23. Levantamento: Anna Flávia Oliveira

Data: Julho 2010

24. Elaboração: Anna Flávia Oliveira

Data: Julho 2010

25. Fotógrafo: Anna Flávia Oliveira

Data: Julho 2010

26. Revisão: Viviane Braga

Data: Setembro 2010



Engenheiro Caldas / Minas Gerais
Inventário de Proteção ao Acervo Cultural
Estruturas arquitetônicas e urbanísticas

Ficha Nº20

1. **Município:** Engenheiro Caldas
2. **Distrito:** Sede/ Área Urbana
3. **Designação:** Residência de Custódio Alves
4. **Endereço:** Avenida Santa Bárbara, nº95, Bairro Vila Rainha.
5. **Propriedade/situação de propriedade:** Espólio de Sebastião Pereira
6. **Responsável:** Custódio Alves.
7. **Situação de ocupação:** Própria

8. **Histórico:**

O imóvel em questão foi construído em 1971, por um homem conhecido como “Chico da Perina”. Uma vez inaugurada, a residência foi adquirida pelo trabalhador rural Sebastião Alves Pereira, que recém havia se mudado da roça para a Área Urbana de Engenheiro Caldas com a esposa, Maria Carmem Pereira, e os filhos. Ao longo dos anos, os filhos do casal cresceram e saíram de casa, e, por volta de 1985, o Sr. Sebastião veio a falecer. Em meados da década de 2000, a Sra. Maria Carmem foi para a cidade de São Paulo, em busca de tratamento médico, deixando o imóvel caldense sozinho e fechado. Algum tempo depois ela regressou no que foi cuidada por um de seus dezoito filhos, o Sr. Custódio Alves. Contudo, por motivos de mesma monta algum tempo depois ela voltou para a capital paulista, onde faleceu em 2008. Dessa maneira, coube ao Sr. Custódio, que além de trabalhador rural foi pedreiro e carpinteiro, cuidar do imóvel, que ainda figura no nome de seu pai, Sebastião Pereira. Dos herdeiros deste, estão vivos apenas oito (José Cupertino, Valderino Alves, Arlindo Alves, Eli Alves, Enio Alves, Custódio Alves, Maria Alves, Creuza Iracema Alves), que aguardam inventário e posterior partilha de bens. Enquanto isso, o Sr. Custódio, cujos sete filhos são adultos e moram na cidade de Ipatinga, vive no local sozinho com a companheira, Sandra do Carmo Santos. Ele afirma que o imóvel guarda a maioria de suas características originais, pois quase não sofreu intervenções ao longo de 40 anos. Apenas o telhado teria sido revisado em 1985, e as paredes pintadas e cobertura da garagem executada em 2009.

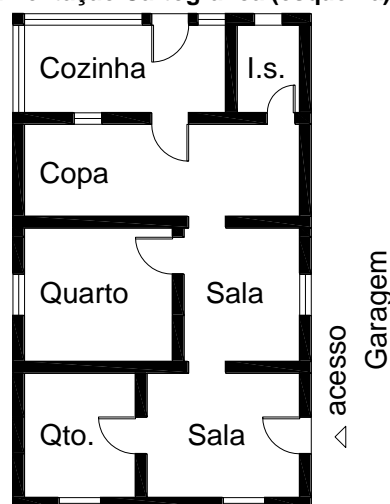
9. **Descrição:**

Imóvel residencial de características tipológicas e formais simples, com referências despojadas da arquitetura rural adotada na região. De partido retangular, está implantado sobre terreno plano com todos os afastamentos, sendo o lateral esquerdo mínimo, o frontal utilizado como jardim, o posterior como horta/ quintal, e o direito como garagem. É por este recuo que é feito o acesso principal ao interior da casa, indiretamente através de uma sala. Tal sala é seguida por outra, sendo que cada qual se abre para um quarto na lateral esquerda, e a última delas se comunica com a copa, a qual se abre para a instalação sanitária e cozinha. O sistema construtivo adotado foi a alvenaria estrutural de tijolos maciços. Todas as portas e janelas possuem enquadramento e uma folha de abrir em madeira, originais da década de 1970. O cimento queimado tipo amarelão reveste o piso de todos os recintos da casa, na qual não há forros, apenas laje aparente no teto do banheiro. A cobertura desenvolve-se em quatro águas, uma delas prolongada sobre a cozinha, cuja vedação posterior é feita em parte com ripas de madeira dispostas em diagonal. O engradamento do telhado é em madeira, as telhas cerâmicas tipo “cumbuca”, a cumeeira perpendicular à via e o acabamento dos beirais em caibro corrido; a garagem recebeu uma água de cobertura, em telhas de fibrocimento. As esquadrias de madeira foram todas pintadas de azul, as paredes internas de rosa, e as externas com barrado azul celeste e parte superior de laranja; o morador ainda desenhou chanfros ornamentais na interface do barrado com as esquadrias, e uma pintura na fachada frontal onde descreve os serviços que presta como pedreiro e carpinteiro.

10. **Documentação Fotográfica:**



11. **Documentação Cartográfica (esquema):**



Av. Santa Bárbara



Engenheiro Caldas / Minas Gerais
Inventário de Proteção ao Acervo Cultural
Estruturas arquitetônicas e urbanísticas

12. Uso atual: <input checked="" type="checkbox"/> Residencial <input type="checkbox"/> Serviço <input type="checkbox"/> Institucional <input type="checkbox"/> Industrial <input type="checkbox"/> Comercial <input type="checkbox"/> Outros:	13. Proteção legal existente: <input type="checkbox"/> Federal <input type="checkbox"/> Estadual <input type="checkbox"/> Municipal <input checked="" type="checkbox"/> Nenhuma	14. Proteção legal proposta: <input type="checkbox"/> Tombamento Federal <input type="checkbox"/> Tombamento Estadual <input type="checkbox"/> Tombamento Municipal <input type="checkbox"/> Entorno de bem tombado <input type="checkbox"/> Restrições de uso e ocupação <input checked="" type="checkbox"/> Inventário	15. Estado de Conservação: <input type="checkbox"/> Excelente <input checked="" type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Péssimo
--	---	--	---

16. Análise do Entorno – Situação e Ambiência:

A Avenida Santa Bárbara, sobre a qual está implantado o imóvel em questão, possui largura para quatro veículos e pavimentação no trecho com blocos de concreto sextavados, em razoável estado de conservação. As edificações de entorno implantam-se no alinhamento com a rua ou com pequenos afastamentos frontais, apresentando quintais e afastamentos laterais de dimensões variadas. De uso residencial majoritário, estes imóveis possuem volumetria entre um e três pavimentos e características formais simples, com influência simplificada da arquitetura moderna. O aspecto contemporâneo e imponente das residências predomina sobre casas mais singelas e antigas como a do Sr. Custódio, fato que pode ser explicado pelo envio de dinheiro dos engenheiros-caldenses que migraram para os Estados Unidos, o que permite a construção de novos edifícios na cidade e reformas (muitas vezes pouco criteriosas) daqueles mais antigos. Desta maneira, não só a Avenida Santa Bárbara como outras áreas da cidade estão sujeitas ao processo de renovação urbana, com construção nos afastamentos ou de outros pavimentos. A residência do Sr. Custódio, por exemplo, situa-se entre duas residências de dois pavimentos, ambas de aspecto contemporâneo. O contraste é acentuado pelo fechamento frontal do lote dele com rústica cerca de bambu, e pela arborização do terreno, o que inclusive impede visadas mais abrangentes de sua residência. A região está servida por infra-estrutura básica de energia elétrica, saneamento e iluminação pública.

17. Análise do Estado de Conservação:

O imóvel encontra-se em razoável bom estado de conservação, tendendo para o regular. Dentre os problemas mais proeminentes verificados, está o envelhecimento do madeiramento da cobertura, bem como de suas telhas, que se encontram escurecidas e quebradas em alguns pontos; o piso de cimento apresenta trincas generalizadas, além de abrasão e pequenos desnivelamentos; nas alvenarias, foram observadas pequenas rachaduras na parte superior, além de perda de reboco mais localizada no banheiro e cozinha; a pintura interna está suja e desbotada, e a madeira das esquadrias ressecadas, com pontos apodrecidos. Parte da fiação elétrica está exposta.

18. Fatores de Degradação:

Os problemas verificados no imóvel decorrem da falta de manutenção ao longo de sua existência, o que permitiu o desgaste natural dos materiais construtivos, bem como da ação das intempéries. Desta maneira, a ação da umidade proveniente do solo ou da cobertura danificou as peças de madeira, telhas e reboco, e recalques no solo agregados ao uso freqüente causaram danos no piso de cimento.

19. Medidas de Conservação:

Primeiramente, a fiação elétrica exposta deve ser embutida. O telhado deve ser revisado, com substituição das madeiras mais degradadas e telhas quebradas. Recomenda-se impermeabilização da base das alvenarias e revisão das mesmas, com reconstituição do reboco, observando-se o traço adequado da argamassa, e nova demão de pintura interna. Sugere-se, também, a recomposição total do piso de cimento. As esquadrias devem ser revisadas, e as partes mais danificadas reconstituídas.

20. Intervenções:

Por volta de 1985, o telhado foi totalmente revisado. Em 2009, o imóvel recebeu nova demão de pintura externa; na ocasião também foi colocada a cobertura sobre a garagem.

21. Referências Documentais / Bibliográficas:

- Diretrizes para a proteção do Patrimônio Cultural de Minas Gerais. Belo Horizonte: Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais – IEPHA/MG.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE ENGENHEIRO CALDAS. Plano de Inventário do Município de Engenheiro Caldas. Engenheiro Caldas, 2009.
- Fonte oral: Custódio Alves (morador). Entrevista concedida em julho de 2010.

22. Informações Complementares:



Foto 01: Vista aproximada do bem a partir do limite com a rua, onde é possível observar as pinturas feitas pelo Sr. Custódio.

23. Levantamento: Anna Flávia Oliveira

Data: Julho 2010

24. Elaboração: Anna Flávia Oliveira

Data: Julho 2010

25. Fotografia: Anna Flávia Oliveira

Data: Julho 2010

26. Revisão: Viviane Braga

Data: Setembro 2010



Engenheiro Caldas / Minas Gerais

Inventário de Proteção ao Acervo Cultural

Estruturas arquitetônicas e urbanísticas

Ficha Nº21

1. **Município:** Engenheiro Caldas
2. **Distrito:** Sede/ Área Urbana
3. **Designação:** Residência de Antônio Coelho
4. **Endereço:** Avenida Santa Bárbara, nº366, Bairro Vila Rainha.
5. **Propriedade/situação de propriedade:** Antônio Sérgio Coelho/ Propriedade particular
6. **Responsável:** Antônio Sérgio Coelho e filhos
7. **Situação de ocupação:** Própria

8. Histórico:

A residência situada no número 366 da Avenida Santa Bárbara provavelmente é a mais antiga remanescente do bairro engenheiro-caldense de Vila Rainha. A iniciativa de sua construção partiu, na década de 1920, das mãos e recursos de um morador local chamado Wantuil, cujo sobrenome é desconhecido e que aí viveu por quatro décadas com sua família. Em 1962, o imóvel erguido com esteios foi adquirido pelo trabalhador rural Sergio Francisco da Costa, que também havia comprado outras residências na vizinhança para alugá-las a terceiros. No bem em questão foram viver apenas o Sr. Sérgio, sua esposa, Maria da Conceição de Jesus, alguns sobrinhos e dois de seus oito filhos, Vitalina e Antônio, uma vez que os demais já haviam se casado e ido viver em outros locais. Antes de falecer em 1982, o Sr. Sérgio solicitou ao filho Antônio, que então era casado e morava na cidade de Itabira, que voltasse para Engenheiro Caldas de modo a cuidar da mãe. De volta a cidade o Sr. Antônio Sergio Coelho, pedreiro e lavrador, executou pequenas manutenções na casa da mãe, além de ter derrubado duas paredes internas, ampliando a sala. Em 1995, aproximadamente, a Sra. Maria da Conceição veio a falecer, no que coube a Antônio a propriedade e responsabilidade pelo imóvel. Ele viveu no local com a esposa, Conceição da Penha Coelho, e os filhos, Lucia Aparecida Coelho, Valquiria da Penha Coelho, André e Anderson Coelho até meados da década de 2000, quando construiu outra casa no mesmo lote e para aí se mudou com a esposa. Como as filhas já haviam se mudado na ocasião, ficaram no local apenas André e Anderson. A última intervenção realizada data de 2005, quando as telhas originais francesas foram trocadas, e o piso cerâmico da cozinha foi colocado; o proprietário não soube precisar quando foram construídas as instalações sanitárias externas e cozinha.

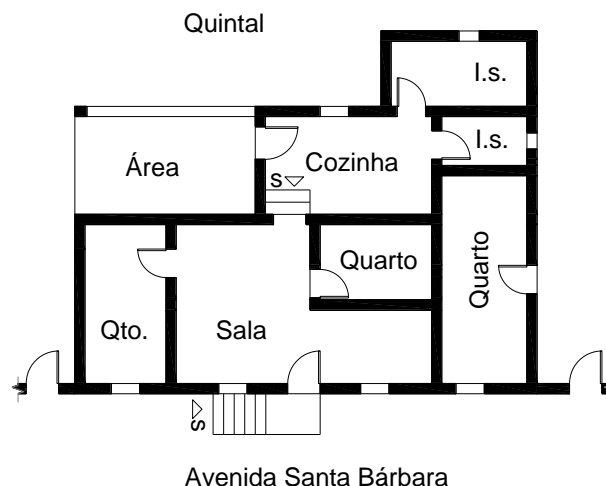
9. Descrição:

Edificação térrea cuja tipologia remete à arquitetura civil recorrentemente adotada no período colonial. Foi implantada sobre o alinhamento frontal com a Av. Santa Bárbara, com pequenos recuos laterais e grande quintal na parte posterior do terreno, o qual ocorre em declive. A porção do lote onde foi situada a casa, contudo, é plana, tendo sido sua parte principal (sala e quartos laterais a esta) elevada do solo, e os cômodos de serviço (cozinha, dois banheiros e um antigo depósito) implantados no nível da rua. Desta maneira, o acesso frontal acontece mediante escada de concreto, tendo um acesso secundário posterior através da cozinha, e o antigo depósito, hoje quarto, acesso independente pela direita do lote. Segundo os sucessivos acréscimos que sofreu o imóvel se configura hoje com um partido irregular, onde a sala central comunica-se diretamente com dois quartos laterais e a cozinha frontal; esta, por sua vez, abre-se para a área de serviços e banheiros. O sistema construtivo principal adotado foi a estrutura autônoma de madeira com panos de vedação em tijolos maciços, tendo a cozinha, banheiros e depósito sido erguidos com alvenaria auto portante de tijolos. Todas as esquadrias são de madeira, com uma folha cega de abrir em cada porta ou janela; apenas um dos banheiros possui basculante metálico com fechamento do vão em vidro. Os quartos e sala conservam ainda o piso tabuado original, enquanto que o vermelhão da cozinha foi substituído por cerâmica, mesmo revestimento dos banheiros. Além da laje aparente no teto dos banheiros, não existem forros no local. A cobertura principal foi estruturada em madeira e forrada com telhas cerâmicas tipo capa-canal, desenvolvendo-se em quatro águas, uma delas prolongada sobre o antigo depósito e outra sobre a cozinha, com cumeeira paralela à via. Enquanto na fachada posterior não possui um caráter visual homogêneo e regular, a fachada frontal, com paredes e estrutura pintada na cor verde, e tábuas de fechamento da base de vermelho, guarda a simplicidade das antigas construções rurais locais.

10. Documentação Fotográfica:



11. Documentação Cartográfica (esquema):





Engenheiro Caldas / Minas Gerais
Inventário de Proteção ao Acervo Cultural
Estruturas arquitetônicas e urbanísticas

12. Uso atual: <input checked="" type="checkbox"/> Residencial <input type="checkbox"/> Serviço <input type="checkbox"/> Institucional <input type="checkbox"/> Industrial <input type="checkbox"/> Comercial <input type="checkbox"/> Outros:	13. Proteção legal existente: <input type="checkbox"/> Federal <input type="checkbox"/> Estadual <input type="checkbox"/> Municipal <input checked="" type="checkbox"/> Nenhuma	14. Proteção legal proposta: <input type="checkbox"/> Tombamento Federal <input type="checkbox"/> Tombamento Estadual <input type="checkbox"/> Tombamento Municipal <input type="checkbox"/> Entorno de bem tombado <input type="checkbox"/> Restrições de uso e ocupação <input checked="" type="checkbox"/> Inventário	15. Estado de Conservação: <input type="checkbox"/> Excelente <input type="checkbox"/> Bom <input checked="" type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Péssimo
--	---	--	---

16. Análise do Entorno – Situação e Ambiência:

A Avenida Santa Bárbara é uma das principais vias de Engenheiro Caldas, tendo em toda a sua extensão largura para quatro veículos e pavimentação no trecho com blocos de concreto sextavados, em razoável estado de conservação. As edificações de entorno implantam-se no alinhamento com a rua ou com pequenos afastamentos frontais, apresentando quintais e afastamentos laterais de dimensões variadas. De uso residencial majoritário, estes imóveis possuem volumetria entre um e três pavimentos e características formais simples, com influência simplificada da arquitetura moderna. O aspecto contemporâneo e imponente destas residências predomina sobre casas mais singelas e antigas como a do Sr. Antônio, fato que pode ser explicado pelo envio de dinheiro dos engenheiros-caldenses que migraram para os Estados Unidos, o que permite a construção de novos edifícios na cidade e reformas (muitas vezes pouco criteriosas) daqueles mais antigos. Desta maneira, não só a Avenida Santa Bárbara como outras áreas da cidade estão sujeitas ao processo de renovação urbana, com construção nos afastamentos ou de outros pavimentos. O próprio lote do imóvel em questão participa deste processo, uma vez que o proprietário construiu uma nova casa dentro a sua esquerda, e um segundo pavimento encontra-se atualmente em execução, com limites que ocupam seu recuo correspondente. Cumpre mencionar que do outro lado da rua encontra-se a Escola Estadual Ondina Pinto de Almeida. A região está servida por infra-estrutura básica de energia elétrica, saneamento e iluminação pública.

17. Análise do Estado de Conservação:

A residência do Sr. Antônio está em regular estado de conservação, apresentando inúmeras patologias de ordem física e construtiva. As madeiras da estrutura e engradamento da cobertura encontram-se ressecadas e envelhecidas, embora não apresentem pontos com falência. Foram verificadas trincas em diversos pontos da alvenaria, além de perda de reboco ou descascamento da pintura interna. A madeira das esquadrias, sobretudo dos quartos e salas, está apodrecida, com perda de pequenas partes. O tabuado de madeira também está envelhecido, cedendo em alguns pontos, o que torna difícil transitar em algumas partes da casa. A fiação elétrica encontra-se exposta.

18. Fatores de Degradação:

A ausência de manutenção constante do imóvel ao longo de seus quase cem anos de existência é responsável pela maioria dos problemas verificados, uma vez que os materiais sofreram seu envelhecimento natural e ação constante das intempéries ou da umidade.

19. Medidas de Conservação:

Toda a fiação elétrica deve ser organizada e embutida. A madeira dos telhados e estruturas deve ser revisada, com troca das partes mais danificadas. O tabuado original deve ser restaurado por técnico competente, de maneira a resgatar suas características originais. As partes mais danificadas das esquadrias devem ser substituídas. As alvenarias devem ser tratadas nos pontos com perda de reboco/ pintura, recebendo nova camada de revestimento.

20. Intervenções:

Por volta de 1982, as paredes de dois quartos originais foram demolidas aumentando a sala. Em épocas não precisadas, foram construídos nesta ordem a cozinha e os banheiros. Em 2005, as telhas francesas foram substituídas por outras do tipo capa-canal, e foi colocado piso cerâmico na cozinha. Ao longo do tempo, o tabuado recebeu recomposição e emendas de partes quebradas.

21. Referências Documentais / Bibliográficas:

- Diretrizes para a proteção do Patrimônio Cultural de Minas Gerais. Belo Horizonte: Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais – IEPHA/MG.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE ENGENHEIRO CALDAS. Plano de Inventário do Município de Engenheiro Caldas. Engenheiro Caldas, 2009.
- Fonte oral: Antônio Sérgio Coelho (morador). Entrevista concedida em julho de 2010.

22. Informações Complementares:



Foto 01: Vista parcial da fachada posterior.

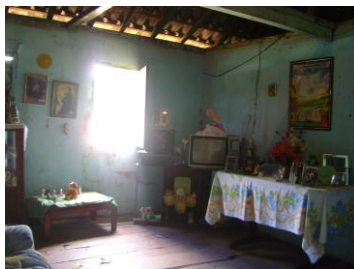


Foto 02: Vista do interior do imóvel (sala).



Foto 03: Detalhe do piso tabuado.

23. Levantamento: Anna Flávia Oliveira

24. Elaboração: Anna Flávia Oliveira

25. Fotógrafo: Anna Flávia Oliveira

26. Revisão: Viviane Braga

Data: Julho 2010

Data: Julho 2010

Data: Julho 2010

Data: Setembro 2010



Engenheiro Caldas / Minas Gerais

Inventário de Proteção ao Acervo Cultural

Estruturas arquitetônicas e urbanísticas

Ficha Nº22

1. **Município:** Engenheiro Caldas
2. **Distrito:** Sede/ Área Urbana
3. **Designação:** Residência de Neuza Maria de Jesus
4. **Endereço:** Avenida Santa Bárbara, nº432, Bairro Vila Rainha.
5. **Propriedade/situação de propriedade:** Neuza Maria de Jesus/ Propriedade particular.
6. **Responsável:** Neuza Maria de Jesus
7. **Situação de ocupação:** Própria

8. Histórico:

Estima-se, com base nos relatos orais e em suas características tipológicas originais, bastante alteradas, que o bem imóvel em questão seja um dos mais antigos do Bairro de Vila Rainha. Foram muitos os proprietários ao longo do tempo, como os senhores chamados João Ferreira e José Evaristo, mas não há registro de quando ou por quanto tempo estes estiveram de posse do local. A dona de casa Neuza Maria de Jesus sabe apenas que, por volta de 1975, seu irmão mais velho, José Fernandes Januário, alugou por um mês o imóvel logo o comprando de seu proprietário, um trabalhador rural chamado José Soares, já falecido. A compra de José foi motivada pela mudança da família, que vivia na “roça”, para a cidade de Engenheiro Caldas. Foram viver no local, assim, seus pais, Asduba Januário Rodrigues, ilustremente conhecido na cidade como “Seu Tito”, sua esposa Nadir Julia, e suas quatro irmãs mais novas, Conceição da Penha, Maria da Penha, Joana Imaculada e Neuza. Esta relata que quando adquiriu o imóvel, este já possuía um aspecto envelhecido e contava com apenas quatro cômodos, dois deles provavelmente comerciais, os únicos com tabuado, já que o restante dos recintos tinha piso de terra batida. Por volta de 1982, foram construídos novos cômodos e feitos pequenos reparos. Em 1995, foi colocado o piso cerâmico atual. Com o passar das décadas, as filhas do “Seu Tito” e da Sra. Nadir foram se casando e saíram de casa, ficando apenas a Sra. Neuza, com os pais e sua própria família. Por isso, quando José Fernandes Januário veio a falecer em 2002, o imóvel foi passado diretamente do nome dele para o de Neuza, já que seus pais se recusaram à propriedade. Com o falecimento destes pouco tempo depois, atualmente vivem no local a referida dona-de-casa, seu marido, Sebastião Celso Pereira e o filho, Jéferson. Em 2009, Neuza fez a última reforma no imóvel, com troca geral do telhado, das janelas e nova pintura.

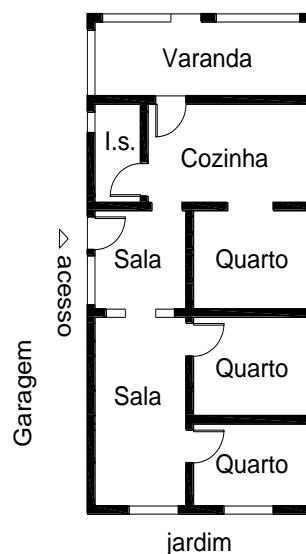
9. Descrição:

Edificação térrea de uso residencial, de características formais despojadas, sem referência de estilo em sua configuração atual. Possui partido retangular pleno, com três quartos dispostos na lateral direita e uma grande sala à esquerda, seguida pela cozinha, a qual, por sua vez, abre-se para a instalação sanitária e a varanda posterior. A edificação implanta-se sobre terreno plano com todos os afastamentos, frontal, posterior e laterais, sendo o esquerdo utilizado como garagem, por onde também é feito o acesso principal. Como sistema construtivo adotou-se a alvenaria estrutural de tijolos cerâmicos e, como coroamento principal, engradamento de madeira com manto de telhas tipo “plan”, distribuído em quatro águas, uma delas prolongada sobre a varanda. O acabamento dos beirais é em caibro corrido e a cumeeira, perpendicular à via; a garagem possui cobertura independente em telhas de fibrocimento. Quanto às vedações dos vãos, as janelas possuem esquadria metálica e fechamento em vidro, com bandeira superior, duas folhas fixas e duas de correr; a porta de acesso constitui-se dos mesmos materiais, tendo as demais enquadramento e uma folha de abrir em madeira. Todos os cômodos possuem piso cerâmico e telha vã, tendo apenas o banheiro teto em laje. As paredes internas e as esquadrias metálicas foram pintadas de branco, o que compõe harmonicamente com o tom pêssego empregado nas fachadas. Estas, por sua vez, possuem aspecto equilibrado e limpo, sem ornatos.

10. Documentação Fotográfica:



11. Documentação Cartográfica (esquema):



Av. Santa Bárbara



Engenheiro Caldas / Minas Gerais
Inventário de Proteção ao Acervo Cultural
Estruturas arquitetônicas e urbanísticas

12. Uso atual: <input checked="" type="checkbox"/> Residencial <input type="checkbox"/> Serviço <input type="checkbox"/> Institucional <input type="checkbox"/> Industrial <input type="checkbox"/> Comercial <input type="checkbox"/> Outros:	13. Proteção legal existente: <input type="checkbox"/> Federal <input type="checkbox"/> Estadual <input type="checkbox"/> Municipal <input checked="" type="checkbox"/> Nenhuma	14. Proteção legal proposta: <input type="checkbox"/> Tombamento Federal <input type="checkbox"/> Tombamento Estadual <input type="checkbox"/> Tombamento Municipal <input type="checkbox"/> Entorno de bem tombado <input type="checkbox"/> Restrições de uso e ocupação <input checked="" type="checkbox"/> Inventário	15. Estado de Conservação: <input type="checkbox"/> Excelente <input checked="" type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Péssimo
--	---	--	---

16. Análise do Entorno – Situação e Ambiência:

A Avenida Santa Bárbara, sobre a qual está implantado o imóvel em questão, possui largura para quatro veículos e pavimentação no trecho com blocos de concreto sextavados, em razoável estado de conservação. As edificações de entorno implantam-se sobre o alinhamento com a rua ou com pequenos afastamentos frontais, apresentando quintais e afastamentos laterais de dimensões variadas. De uso residencial predominante, estes imóveis possuem volumetria entre um e três pavimentos e características formais simples, com influência simplificada da arquitetura moderna. Tal influência aparece na descaracterização pouco criteriosa de imóveis mais antigos, e na demolição destes para a construção de novos edifícios, fato observado em toda a área urbana praticamente e impulsionado pelo envio de dinheiro dos engenheiros-caldenses que migraram para os Estados Unidos. Desta maneira, não só a Avenida Santa Bárbara como outras áreas da cidade estão sujeitas ao processo de renovação urbana, com construção de outros pavimentos ou nos afastamentos, por exemplo. A região está servida por infra-estrutura básica de energia elétrica, saneamento e iluminação pública. O bem imóvel em questão implanta-se livremente no terreno, tendo suas divisas laterais e de fundo fechadas com muro em alvenaria, e a frontal, com gradil metálico vazado. Dentro do lote, as laterais e piso próximo à varanda foram cimentados, estando o afastamento frontal em terra batida e o quintal ocupado por uma horta.

17. Análise do Estado de Conservação:

A residência da Sra. Neuza encontra-se em bom estado de conservação, uma vez que a maioria de seus componentes construtivos está íntegra, sem patologias físicas ou técnicas perceptíveis. Foram observadas apenas manchas claras ao longo da pintura das fachadas, perda pontual de reboco nas paredes e laje do banheiro, e pontos em que a fiação elétrica encontra-se exposta, embora organizada e encapada. Cumpre mencionar, contudo, que o imóvel foi bastante descaracterizado ao longo do tempo, o que poderia prejudicar esta classificação se tomada como referência apenas a perspectiva histórica e cultural.

18. Fatores de Degradação:

A manutenção feita pelos moradores ao longo do tempo, bem como a reforma executada em 2009, garantiram o ótimo estado de conservação observado. Dentre os poucos problemas, as manchas na pintura externa e perda de reboco observada no banheiro decorrem, principalmente, da ação da umidade.

19. Medidas de Conservação:

O reboco deve ser reconstituído nos pontos afetados do banheiro, observando-se o traço adequado da argamassa. Uma demão de material impermeabilizante deve ser aplicada nas paredes mais expostas do imóvel. Toda a fiação elétrica deve ser embutida. No mais, a manutenção constante e criteriosa garantirá a boa conservação do imóvel ao longo do tempo.

20. Intervenções:

As principais intervenções aconteceram nos anos de 1982, com ampliação do imóvel e reparos variados; em 1995, quando o piso cerâmico foi instalado; e em 2009, quando realizou-se uma reforma geral, com pintura, troca de esquadrias e telhado.

21. Referências Documentais / Bibliográficas:

- Diretrizes para a proteção do Patrimônio Cultural de Minas Gerais. Belo Horizonte: Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais – IEPHA/MG.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE ENGENHEIRO CALDAS. Plano de Inventário do Município de Engenheiro Caldas. Engenheiro Caldas, 2009.
- Fonte oral: Neuza Maria de Jesus (proprietária). Entrevista concedida em julho de 2010.

22. Informações Complementares:

Não há informações complementares a respeito do bem.

23. Levantamento: Anna Flávia Oliveira

24. Elaboração: Anna Flávia Oliveira

25. Fotógrafo: Anna Flávia Oliveira

26. Revisão: Viviane Braga

Data: Julho 2010

Data: Julho 2010

Data: Julho 2010

Data: Setembro 2010



Engenheiro Caldas / Minas Gerais
Inventário de Proteção ao Acervo Cultural
Estruturas arquitetônicas e urbanísticas

Ficha Nº23

1. **Município:** Engenheiro Caldas
2. **Distrito:** Sede/ Área Urbana
3. **Designação:** Residência de José Evaristo dos Santos
4. **Endereço:** Avenida Santa Bárbara, nº438, Bairro Vila Rainha.
5. **Propriedade/situação de propriedade:** José Evaristo dos Santos/ Propriedade particular
6. **Responsável:** José Evaristo dos Santos
7. **Situação de ocupação:** Própria

8. **Histórico:**

Não há relatos orais ou escritos que afirmem a época em que o imóvel em questão tenha sido construído ou quem foi seu primeiro proprietário. Contudo, com base em suas características formais e construtivas, estima-se que este date de meados do século XX. Segundo escritura lavrada na Comarca de Tarumirim, em 1974 o comerciante Emídio Pedro Dias e sua esposa, a dona-de-casa Gesolina da Conceição Dias, vendeu por mil e quinhentos cruzeiros a casa de "cinco cômodos e uma tulha para cereais no fundo, mais o respectivo lote de terreno (...) de dez metros de frente por cinquenta e seis metros de fundo". Foi outorgado comprador o lavrador José Evaristo dos Santos, que reside no local até hoje, com sua mulher, Maria das Candeias. Ainda na década de 1970, o proprietário ampliou o imóvel, erguendo banheiro e cozinha na parte posterior, e dividindo em duas partes o cômodo onde hoje está a copa. Mais tarde, em época não precisada, ele ergueu uma garagem sobre o afastamento lateral direito, que atualmente encontra-se dividida em dois depósitos. Além de pinturas esporádicas, não há indícios físicos de outras intervenções ocorridas no bem.

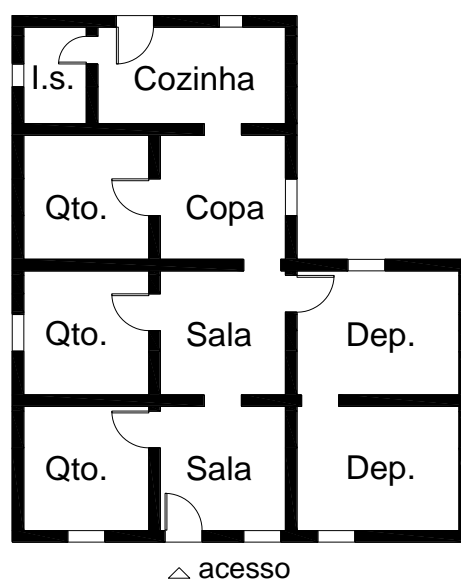
9. **Descrição:**

Edificação térrea de uso residencial, cuja tipologia remete à arquitetura rural recorrentemente adotada no período colonial. Implanta-se sobre terreno plano, com estreitos afastamentos laterais, vasto quintal na parte posterior, e pequeno afastamento frontal, ocupado por jardim e separado da via pública por cerca viva. De tipologia tendente ao retangular, a casa possui dois cômodos laterais (antiga garagem) e oito principais, três quartos, banheiro, duas salas, copa e cozinha organizadas respectivamente em duas fileiras, de quatro pequenos recintos. O acesso principal é frontal e direto pelo jardim, através da sala em cujo eixo longitudinal distribui-se o acesso aos outros cômodos. O sistema construtivo adotado foi a alvenaria de tijolos maciços dobrados, ao mesmo tempo estrutura e vedação. Todas as portas e janelas possuem enquadramento e fechamento em madeira, com uma folha de abrir cada. Internamente, todos os recintos possuem piso de cimento queimado, do tipo vermelhão, enquanto que o passeio que rodeia o imóvel é em cimento cru. Não há forros, estando os cômodos em telha vã, no que se percebe a delimitação do coroamento em seis águas: uma sobre a antiga garagem lateral, quatro sobre o corpo principal, com cumeeira perpendicular à via, e outra sobre a cozinha e o banheiro, em continuidade ao caimento da água posterior. As cinco primeiras águas possuem engradamento convencional de madeira, com manto de telhas francesas e acabamento simples dos beirais; a última possui telhas de amianto. Todo o imóvel encontra-se pintado em tons de azul, mais vivo nas paredes internas, bem claro nas externas, e em matiz esverdeado nas esquadrias. Apenas na fachada frontal foi encontrada regularidade na disposição dos vãos, permanecendo todo o imóvel com características singelas e desprovidas de ornatos.

10. **Documentação Fotográfica:**



11. **Documentação Cartográfica (esquema):**



Av. Santa Bárbara



Engenheiro Caldas / Minas Gerais
Inventário de Proteção ao Acervo Cultural
Estruturas arquitetônicas e urbanísticas

12. Uso atual: <input checked="" type="checkbox"/> Residencial <input type="checkbox"/> Serviço <input type="checkbox"/> Institucional <input type="checkbox"/> Industrial <input type="checkbox"/> Comercial <input type="checkbox"/> Outros:	13. Proteção legal existente: <input type="checkbox"/> Federal <input type="checkbox"/> Estadual <input type="checkbox"/> Municipal <input checked="" type="checkbox"/> Nenhuma	14. Proteção legal proposta: <input type="checkbox"/> Tombamento Federal <input type="checkbox"/> Tombamento Estadual <input type="checkbox"/> Tombamento Municipal <input type="checkbox"/> Entorno de bem tombado <input type="checkbox"/> Restrições de uso e ocupação <input checked="" type="checkbox"/> Inventário	15. Estado de Conservação: <input type="checkbox"/> Excelente <input type="checkbox"/> Bom <input checked="" type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Péssimo
--	---	--	---

16. Análise do Entorno – Situação e Ambiente:

A Avenida Santa Bárbara, sobre a qual está implantado o imóvel em questão, possui largura para quatro veículos e pavimentação no trecho com blocos de concreto sextavados, em razoável estado de conservação. As edificações de entorno implantam-se sobre o alinhamento com a rua ou com pequenos afastamentos frontais, apresentando quintais e afastamentos laterais de dimensões variadas. De uso residencial predominante, estes imóveis possuem volumetria entre um e três pavimentos e características formais simples, com influência simplificada da arquitetura moderna. Tal influência aparece na descaracterização pouco criteriosa de imóveis mais antigos, e na demolição destes para a construção de novos edifícios, fato observado em toda a área urbana praticamente e impulsionado pelo envio de dinheiro dos engenheiros-caldenses que migraram para os Estados Unidos. Desta maneira, não só a Avenida Santa Bárbara como outras áreas da cidade estão sujeitas ao processo de renovação urbana, com a construção de outros pavimentos ou nos afastamentos, por exemplo. A região está servida por infra-estrutura básica de energia elétrica, saneamento e iluminação pública. Quanto ao imóvel em questão, está limitado por muros em alvenaria nos seus pequenos afastamentos laterais, e por cerca viva no afastamento frontal. O amplo quintal está tomado pelo mato e por alguns entulhos, como material de construção, havendo aí ainda a pequena tulha de que fala a escritura.

17. Análise do Estado de Conservação:

O bem imóvel encontra-se em regular estado de conservação, uma vez que apresenta numerosas patologias de ordem física. A alvenaria estrutural, embora íntegra, possui algumas trincas nos sentidos vertical e horizontal, e problemas físicos, como manchas na base e perda pontual de reboco. As telhas francesas estão escurecidas e corridas, e o engradamento em madeira, ressecado e envelhecido, notando-se a substituição de parte dos caibros por bambus bem como o ataque de insetos xilófagos em pontos dos beirais. A madeira das esquadrias também está degradada, ressecada e manchada. O piso de cimento queimado apresenta numerosas trincas, abrasão e pontos quebrados ou afundando. A fiação elétrica está totalmente exposta, em risco iminente para o casal de idosos que aí vivem.

18. Fatores de Degradação:

A falta de manutenção adequada ao longo do tempo abriu espaço para a ação do tempo, que provoca o desgaste natural dos materiais, do uso e das intempéries. Desta maneira, as peças de madeira do engradamento e esquadrias presenciaram o desgaste natural de seus materiais constituintes. Para o piso de cimento, também contribuiu a abrasão pelo uso e recalques do solo. A umidade é responsável pelas manchas verificadas nas alvenarias e telhas.

19. Medidas de Conservação:

Primeiramente, toda a base da construção deve ser impermeabilizada e a cobertura, revisada, com troca das peças degradadas. As alvenarias devem ser revisadas, com reforço estrutural e tratamento nos pontos com trincas e recuperação do reboco, além de nova demão de pintura com produtos adequados. A fiação elétrica de ser organizada e embutida o mais urgente possível. Os pisos de cimento devem ser refeitos em boa parte dos cômodos. As esquadrias, depois de terem suas peças mais degradadas substituídas, devem receber nova mão de pintura e verniz. Todas as peças de madeira também devem receber aplicação de produto preventivo ao ataque de insetos xilófagos.

20. Intervenções:

Na segunda metade da década de 1970, o cômodo correspondente à copa foi dividido e, na parte posterior desta, foram construídos banheiro e cozinha. Provavelmente na década de 1980, foi construída uma garagem no afastamento lateral direito, utilizada hoje como depósito. Além de novas pinturas, não há indícios de outras intervenções realizadas.

21. Referências Documentais / Bibliográficas:

- Diretrizes para a proteção do Patrimônio Cultural de Minas Gerais. Belo Horizonte: Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais – IEPHA/MG.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE ENGENHEIRO CALDAS. Plano de Inventário do Município de Engenheiro Caldas. Engenheiro Caldas, 2009.
- Fonte oral: José Evaristo dos Santos (proprietário). Entrevista concedida em julho de 2010.

22. Informações Complementares:

Não há informações complementares a respeito do bem.

23. Levantamento: Anna Flávia Oliveira

Data: Julho 2010

24. Elaboração: Anna Flávia Oliveira

Data: Julho 2010

25. Fotógrafo: Anna Flávia Oliveira

Data: Julho 2010

26. Revisão: Viviane Braga

Data: Setembro 2010



Engenheiro Caldas / Minas Gerais

Inventário de Proteção ao Acervo Cultural

Estruturas arquitetônicas e urbanísticas

Ficha Nº65

1. **Município:** Engenheiro Caldas
2. **Distrito:** Sede/ área urbana
3. **Designação:** Antiga residência de José Ernesto de Oliveira
4. **Endereço:** Avenida Santa Bárbara, nº86, Bairro Vila Rainha
5. **Propriedade/situação de propriedade:** Luziane Paulina Lessa de Oliveira Costa e irmãs.
6. **Responsável:** Ronaldo Lessa do Carmo.
7. **Situação de ocupação:** Cedida

8. **Histórico:**

Por volta de 1935, José Ernesto de Oliveira e Paulina Augusta de Oliveira, casados, saíram da cidade de São Domingos das Dores em direção a então Santa Bárbara de Tarumirim, onde firmaram residência. Durante alguns anos, viveram em outra casa, até que fosse inaugurado o bem imóvel em questão por volta de 1940, por “encomenda” do Sr. José a um morador local, cujo nome é desconhecido. Na casa de esteios foram viver o casal e seus filhos, Ernesto e Divino Paulino de Oliveira, que cresceram e saíram de casa alguns anos depois. Em 1967, a Sra. Paulina veio a falecer e, aproximadamente em 1980, o Sr. José Ernesto. Com isso, o Sr. Ernesto Paulino, trabalhador rural aposentado, tornou-se proprietário do imóvel e nele foi residir com a família, composta pela esposa Terezinha Petrina Lessa de Oliveira, as três filhas pequenas do casal, Apolinária, Francélia e Luziane, e os três filhos mais velhos da Sra. Terezinha. Viveram aí até 1995, aproximadamente, quando se mudaram para a nova casa do Sr. Ernesto, localizada nos fundos do mesmo lote. A casa antiga permaneceu fechada até 1998, quando Ronaldo Lessa do Carmo, filho da Sra. Terezinha, passou a residir no local. Por volta de 2000, o Sr. Ernesto conta que passou a propriedade do imóvel para suas filhas, Apolinária Cristiane Lessa de Oliveira, Francélia Paulina de Oliveira e Luziane Paulina Lessa de Oliveira Costa, esta presidente do Conselho Municipal do Patrimônio e Cultura de Engenheiro Caldas. Atualmente, o bem imóvel inventariado permanece cedido para o Sr. Ronaldo, que aí vive com sua família. Segundo Luziane, o bem passou por diversas alterações ao longo do tempo, como a retirada do tabuado original em madeira na época de seu avô, e a construção da área de serviços externa e fechamento da varanda posterior, no período em que residiu no local (1980/95). Mais tarde, na década de 2000, Ronaldo teria alterado a disposição dos cômodos e pintado a casa.

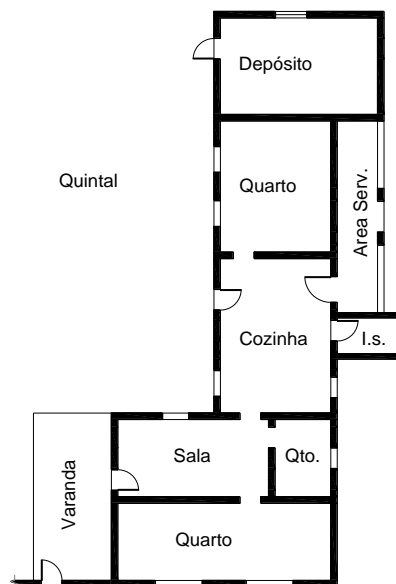
9. **Descrição:**

Edificação térrea de uso residencial, cuja tipologia original remetia à arquitetura civil recorrentemente adotada no período colonial, mostrando-se atualmente bastante descaracterizada, com características mais despojadas. Implanta-se sobre terreno plano no alinhamento frontal com a rua, apresentando pequeno afastamento lateral direito, onde faz divisa com outro imóvel, e amplo quintal de entorno. A antiga residência de José Ernesto de Oliveira possui partido em “L” e acesso principal indireto, através de uma varanda coberta por laje separada da via por muro em alvenaria, que se abre na lateral para uma sala. Tal cômodo comunica-se ao mesmo tempo com um extenso quarto, o qual conforma a fachada frontal, com um dormitório lateral e com a grande cozinha contígua, a qual, por sua vez, é seguida por outro quarto, e abre-se nas laterais para o banheiro, a área de serviços e o quintal. Após o quarto posterior, antiga cozinha, está um cômodo de acesso independente utilizado como depósito, antes uma varanda aberta. O sistema construtivo adotado foi a alvenaria de tijolos cerâmicos maciços, ainda restando alguns esteios que conformavam a estrutura autônoma de madeira original do imóvel. Os vãos de portas possuem enquadramento de madeira e uma folha de abrir cada no mesmo material, cabendo apenas à porta do depósito folha de alumínio em venezianas. Apenas a cozinha, seu quarto contíguo e aquele menor conservam as janelas originais em madeira com uma folha cega de abrir da edificação; as demais são de esquadria metálica, com fechamento em venezianas de alumínio (depósito) e vidro (depósito) e vidro (demais recintos), variando entre os tipos basculantes e aqueles com duas folhas fixas e duas de correr. (continua)

10. **Documentação Fotográfica:**



11. **Documentação Cartográfica (esquema):**



Av. Santa Bárbara



Engenheiro Caldas / Minas Gerais
Inventário de Proteção ao Acervo Cultural
Estruturas arquitetônicas e urbanísticas

12. Uso atual: <input checked="" type="checkbox"/> Residencial <input type="checkbox"/> Serviço <input type="checkbox"/> Institucional <input type="checkbox"/> Industrial <input type="checkbox"/> Comercial <input type="checkbox"/> Outros:	13. Proteção legal existente: <input type="checkbox"/> Federal <input type="checkbox"/> Estadual <input type="checkbox"/> Municipal <input checked="" type="checkbox"/> Nenhuma	14. Proteção legal proposta: <input type="checkbox"/> Tombamento Federal <input type="checkbox"/> Tombamento Estadual <input type="checkbox"/> Tombamento Municipal <input type="checkbox"/> Entorno de bem tombado <input type="checkbox"/> Restrições de uso e ocupação <input checked="" type="checkbox"/> Inventário	15. Estado de Conservação: <input type="checkbox"/> Excelente <input checked="" type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Péssimo
--	---	--	---

Descrição (continuação):

Quanto ao revestimento dos pisos, quartos, sala, área e cozinha possuem cimento queimado e a varanda coberta e o banheiro, piso cerâmico. Nos quartos, sala e cozinha foi colocado forro de lambri de madeira, estando a instalação sanitária, a área e o depósito em telha vã, a qual se compõe de águas únicas e independentes de fibrocimento. O corpo principal da casa, por sua vez, possui cobertura em cinco águas estruturada com gradil de madeira e forrada com telhas tipo capa-canal. Originalmente, o acabamento dos beirais dava-se em lambri de madeira pintado na cor branca, do qual restam poucos elementos; ressalte-se ainda a cobertura em laje da varanda frontal. De maneira geral, as paredes internas e externas do imóvel encontram-se pintadas em tom de verde claro. Quanto à composição estético-formal das fachadas, estas são simplórias e sem regularidade na abertura dos vãos, não havendo elementos ornamentais.

16. Análise do Entorno – Situação e Ambiência:

O imóvel encontra-se implantado no alinhamento frontal com a Avenida Santa Bárbara, a qual possui largura para até quatro veículos e pavimentação no trecho com asfalto, em razoável estado de conservação. As edificações de entorno implantam-se majoritariamente sobre o alinhamento com a rua, apresentando quintais na parte posterior e pequenos afastamentos laterais, em alguns casos inexistentes. De uso residencial predominante, possuem volumetria entre um e três pavimentos e características formais simples, com influência simplificada da arquitetura moderna. Tal influência aparece na descaracterização pouco criteriosa de imóveis mais antigos, e na demolição destes para a construção de novos edifícios, fato observado em toda a área urbana praticamente e impulsionado pelo envio de dinheiro dos muitos moradores que migraram para os Estados Unidos. Desta maneira, não só a Avenida Santa Bárbara como outras áreas da cidade estão sujeitas ao processo de renovação urbana, com construção de outros pavimentos ou nos afastamentos, por exemplo. A região está servida por infra-estrutura básica de energia elétrica, saneamento e iluminação pública. Quanto ao imóvel em questão, possui pequeno afastamento lateral direito e amplo limite esquerdo e de fundos, o qual é limitado pela residência do antigo proprietário, de três pavimentos. A maior parte do quintal está em terra, ocupada por vegetação esparsa, e é utilizada para secagem de roupas, garagem, horta e galinheiro.

17. Análise do Estado de Conservação:

A antiga residência do Sr. José Ernesto de Oliveira encontra-se em bom estado de conservação, mantendo sua integridade estrutural, mas tendendo para o regular, uma vez que apresenta inúmeros problemas de ordem física. Estes compreendem: manchas por toda a base do imóvel; perda pontual de reboco; pintura interna desbotada; desgaste da estrutura de madeira remanescente, bem como do engradamento do telhado e seu guarda pó; telhas escurecidas, com pontos quebrados ou corridos; forros de lambri degradados, com algumas réguas soltando; vidros quebrados nas janelas; abrasão dos pisos em cimento queimado; fiação elétrica exposta no banheiro.

18. Fatores de Degradação:

A falta de manutenção adequada ao longo do tempo abriu espaço para a ação do tempo, que provoca o desgaste natural dos materiais, do uso e das intempéries, como a umidade. Reforma pouco criteriosa, por sua vez, ocasionou problemas como o da fiação exposta e da descaracterização do bem.

19. Medidas de Conservação:

Primeiro, toda a base da construção deve ser impermeabilizada e a cobertura, revisada, com troca das peças mais degradadas do engradamento e manto. As alvenarias devem ser tratadas, com recuperação do reboco e nova demão de pintura com produtos adequados. Os fios elétricos expostos devem ser imediatamente embutidos. Posteriormente, os forros em lambri devem ser revisados, com reposição das réguas soltas, o piso de cimento queimado, refeito, e os vidros quebrados, substituídos. Recomenda-se limpeza de entulhos encontrados na área dos afastamentos.

20. Intervenções:

Antes de 1980, parte das esquadrias originais em madeira foi trocada por outras metálicas, o piso tabuado retirado e cimentado, e a instalação sanitária interna construída. Ao longo desta década e até 1995, a área de serviço foi feita, e a varanda posterior transformada em depósito. Na década de 2000, a disposição dos cômodos foi alterada.

21. Referências Documentais / Bibliográficas:

- Diretrizes para a proteção do Patrimônio Cultural de Minas Gerais. Belo Horizonte: Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais – IEPHA/MG.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE ENGENHEIRO CALDAS. Plano de Inventário do Município de Engenheiro Caldas. Engenheiro Caldas, 2009.
- Fonte oral: Ernesto Paulino de Oliveira e Luziane P. L. de Oliveira Costa. Entrevistas concedidas em julho de 2010.

22. Informações Complementares:

Não há informações complementares a respeito do bem.

23. Levantamento: Anna Flávia Oliveira

Data: Julho 2010

24. Elaboração: Anna Flávia Oliveira

Data: Julho 2010

25. Fotógrafo: Anna Flávia Oliveira

Data: Julho 2010

26. Revisão: Viviane Braga

Data: Setembro 2010